

# A VOZ DE

# MELGAÇO



TAXA PAGA  
MAXIMINOS - BRAGA  
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLVIII — Nº 991  
15 de Agosto a 1 de Setembro de 1993

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 70\$00  
Tiragem da última edição  
2.000 exemplares



PORTE PAGO

## A Festa da Cultura pede uma revisão cultural séria e objectiva

Há anos que se vem realizando a Festa da Cultura na nossa terra. Todos louvamos as iniciativas por mais numerosas, repetidas ou variadas, que sejam, cujo objectivo vise a valorização séria, objectiva e realista da mesma.

Todos sabemos que, mesmo nas grandes cidades, as Festas de Cultura não se efectuam, todos os anos, por variadas razões:

— porque é um trabalho demasiado sério a exigir muito estudo, esforço, cooperação vária das diversas forças locais;

— porque a repetição banaliza as iniciativas;

— porque sem estudo aprofundado das realidades culturais locais e tradicionais não é possível fazer uma festa digna.

Por tudo isto nos parece que é indispensável uma paragem e estudar o passado e a forma como ele se apresentou até ao presente. Não só quanto à exibição como à base que a deve informar.

\* \* \*

A festa da Cultura, quanto a nós, efectua-se no momento menos aconselhado para tal. Convém pensar nestas palavras: **Festa da Cultura**.

Cultura exige a presença dos que se lhe dedicam e a presença dos que não a cultivando intelectualmente são destinatários natos da mesma porque pertencem — presentes ou ausentes — ao âmbito em que ela se desenrola. Concretizaremos: a Festa da Cultura deve ser participada, pelos que a cultivam, com a sua inteligência e sensibilidade, e por aqueles que são oriundos da terra onde ela se desenvolve. Assim os professores da nossa terra, de todos os escalões, que trabalham no Concelho ou fora dele, deveriam ser os principais intervenientes na mesma. E a gente da nossa terra, presente ou ausente, como os nossos emigrantes, seriam, também, participantes directos na Festa da Cultura.

Ora essas três forças estão ausentes:

— os professores, porque, após um trabalho de meses, querem gozar o seu mês de férias, preferentemente o mês de Agosto, onde melhor repõem do trabalho docente e onde possam viver intensamente o ambiente familiar; geralmente as praias;

— os emigrantes regressam por 30 dias a fim de conterem a saudade dos seus e da sua terra, bem como para

viverem as suas festas locais, das quais são os principais executores; e

— o povo das nossas freguesias vive esse mês em festas constantes locais, festas que, para eles, e muito bem, são as principais festas.

Destas sorte as Festas da Cultura não podem ter a presença activa de quem mais as deveriam apoiar. Há, pois, um desfazimento bem notado e registado na ausência à Palestra Cultural e nas actividades estritamente culturais. Até porque o que não tem este cariz, todas as freguesias, em suas festas, o projectam com os ranchos, os conjuntos etc. Tem-no em casa, por assim dizer, e com um bairrismo insuperável.

\* \* \*

Parece-nos que a Festa da Cultura, deste ano, confirmou o que escrevemos:

— a XI Palestra Cultural, como, aliás, só acontecer, teve pouca assistência, e, se não fora a distribuição de prémios, a assistência seria quase nula, como já aconteceu;

— os oradores da Palestra Cultural são sempre os mesmos, com a quebra de dois palestrantes habituais, o padre Manuel Bernardo Pintor, que está doente, e o Dr. Malheiro, não obstante a presença, este ano, de uma oradora: a Dra. Alexandra Sousa Lima;

— os melgacenses participantes nas exposições habituais, este ano estiveram ausentes, como os Óscar Marinho, Pai e Filho, e o Acácio; e

— na sala dos Trajes do Alto Minho, brilhou Viana e Melgaço nem sequer apresentou, bem delineado e acabado, o que deve existir em Castro Laboreiro.

Quem nos visitou não viu Melgaço, viu outras terras.

Onde esteve a nossa Cultura?

A insistência em convidar os mesmos oradores, nos quais me incluo, empobrece a expansão da cultura melgacense:

— porque ficará em alguns a imagem, aliás falsa, de que só esses oradores é que expressam a cultura, quando a verdade é que são muitos, felizmente, os que na imprensa e no ensino se revelam autênticos valores da nossa terra;

— porque podem, erradamente, julgar, que esses, sempre os mesmos, não querem ceder o lugar; e

— porque, como ouvimos num café da vila, aos responsáveis da Festa da Cultura não interessa convidar outros,

por não serem da sua simpatia, ideia que compromete as Festas e os oradores habituais.

Há, pois, que rever, a tempo e horas, a Festa da Cultura, para que se os tenha cultura que valorize a terra e as suas gentes, e se não concentre a cultura (?) em folclore.

\* \* \*

Como não gostamos de criticar por criticar e porque entendemos que o crítico deve propor alternativas válidas, vamos sugerir algumas, que, certamente, não apoiarão o folclore.

Porque, em Agosto, os que se devem interessar verdadeiramente, estão legitimamente ausentes, a sessão cultural — com um ou mais oradores e com temas válidos e atempadamente anunciados — deveria realizar-se num dia ou dois durante o período escolar.

São várias as escolas do País e outras instituições, o que interessa os professores e proporciona um estudo sério, bem como colóquios válidos.

Proporíamos, ainda, que se convidassem pessoas capazes, onde quer que se encontrem, para fazerem estudos nas nossas freguesias do que há autenticamente válido na cultura local. E feito este estudo, realizasse-se iam os cortejos etnográficos. Mas, não todos os anos.

Assim servir-se-ia a cultura e não o folclore, aliás pobre e deformado.

Assim poder-se-ia fazer um dia como o realizado em Esposende, em 12 de Agosto, quando da elevação a cidade: «Tarde Musical com todos os Grupos de Expressão Popular, Barcelos e Banda de Música do Concelho.»

Bem sabemos que este trabalho, necessário à cultura local, não dá logo na vista.

É como nas obras concelhias: o saneamento é vital às populações, mas há quem o retarde para fazer obras que dêem na vista.

Aconteceu, assim, na cidade de Braga, e acontece noutros locais, quando o interesse da população, no plano do verdadeiro progresso e da verdadeira cultura, é subordinado ao interesse político.

Não queríamos, após tantas Festas da Cultura, calar a nossa voz a bem da Cultura e do Concelho.

Louvamos a iniciativa e recomendamos a revisão cultural, séria e objectiva, da Festa da Cultura.

Júlio Vaz

## A Diocese de Viana activa e apostólica

Neste verão a nossa Diocese organizou várias peregrinações: a peregrinação ao Coração de Jesus após a festa do Santíssimo Coração, a peregrinação à Senhora do Minho nos primeiros dias de Julho, a peregrinação à Senhora Aparecida, no Brasil, no mesmo mês de Julho, e a peregrinação a Santiago de Compostela no dia 31 de Julho.

A todas presidiu o Bispo da Diocese, D. Armando Lopes Coelho.

Destacamos a peregrinação a Santiago de Compostela, na vizinha Galiza,

e fazemo-lo porque foi a primeira vez que se realizou uma peregrinação diocesana a Santiago por ocasião de um Ano Santo e na qual participaram cerca de cinco mil fiéis.

De assinalar que 60 jovens, acompanhados dos padres Salvador Monteiro e António Sousa e irmã Olinda, participaram na Peregrinação Europeia de jovens a Santiago de Compostela, nos dias 29, 30 e 31 também de Julho, fazendo 25 quilómetros a pé.

Pena que neste grupo não estivesse nenhum jovem de Melgaço.

## Anotamos

É bom recordar o passado, quando, além da história, podemos descobrir lições de estímulo bairrista.

Assim acontece com a imprensa regional, na qual Melgaço enfileirou, e em grande, desde sempre. Neste ano de 1993 ocorre o primeiro centenário de dois semanários.

São eles: «O Melgacense», cujo

primeiro número saiu em 15 de Janeiro de 1993, tendo, como Redactor, Aníbal de Vasconcelos Passos, e como Administrador, José Cândido Gomes de Abreu.

O «Jornal de Melgaço», saiu em 1 de Dezembro 1893, tendo, como proprietário e Editor, Duarte A. Magalhães.

\* \* \*

## Homenagem

A Câmara Municipal de Ponte de Lima e a Sociedade Histórica da Independência de Portugal homenageiam, no próximo dia 20 do corrente, o magistrado e escritor António Ferreira.

Esta distinta personalidade distinguuiu-se na magistratura judicial, chegando a Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. E revelou-se um poeta excepcional em as «Limianas».

Esta notável figura da magistratura e das letras está vinculado pelo sangue à nossa linda terra de Melgaço. É que o avô materno de António Ferreira nasceu no lugar de Loviô da freguesia de Rouças.

Chamava-se António Manuel Gonçalves. Nasceu em 1820. Foi para a vila de Ponte de Lima, onde montou um comércio. Casou com Maria Josefa Esteves. Das duas filhas do casal, Maria da Conceição Gonçalves casou com António Afonso Ferreira, e deste matrimónio nasceu António Ferreira.



Empreendimentos Turísticos, Lda.

Um Sonho à Beira-Mar

A realidade que o espera...

Temos a solução das suas Férias. Contacte-nos

Rua José Afonso, 192  
Tel 053/616286 • 4700 BRAGA



# Da Vila e Concelho

## Festa do Senhor da Boa Morte em Ameijoeira – Castro Laboreiro

No lugar da Ameijoeira (Fronteira Luso-Galaica) da freguesia de Castro Laboreiro deste concelho, realiza-se a nível dos anos anteriores no próximo dia 19 de Setembro, a festa em honra do Senhor da Boa Morte.

Do programa consta missa solene e procissão a que preside o Rev. P.º Aníbal Rodrigues, acolita do por dois sacerdotes de nacionalidade espanhola, como já é habitual.

Abrilham os festejos, um Grupo de Gaiteiros portugueses, um Conjunto Musical e uma Banda de Música espanhola. Ali estarão presentes o Presidente da Câmara Municipal, Rui Solheiro, e o Alcaide de Entrimo, Santiago Cerqueira Barroso, bem assim como outras entidades portuguesas e espanholas, que estarão reunidas num almoço de Confraternização, no Hotel – Restaurante «DOM PEPE» de Entrimo.

Alfredo do Paço

## Conterrâneo radicado no Brasil visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Srª D. Alzira Monteiro Conde e filha Andréa Monteiro Conde, estudante, encontra-se entre nós visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Conde, conceituado comerciante e industrial,

proprietário da «CASA CARIOCA» (Importação e Exportação) na cidade de Manaus, Estado do Amazonas.

Ao nosso amigo, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura, e a seus familiares, um abraço e os nossos cumprimentos.

## Gil Augusto Fernandes

Em visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Gil Augusto Fernandes, acompanhado de sua esposa Srª D. Maria de Lurdes Domingues Fernandes e filhos, radicados em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

## Família melgacense visitou a sua terra

Em gozo de férias e de visita aos seus familiares, estiveram entre nós, o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, esposa D. Matilde Fernandes Afonso, filha Maria de Lurdes Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa; Jorge Fernandes Afonso, técnico de Telecomunicações da E.D.P., esposa D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa e filha Ana Carolina, residentes em Lisboa.

A todos, os nossos cumprimentos.

## José António Gomes

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós o nosso conterrâneo

e estimado assinante Sr. José António Gomes, acompanhado de sua esposa Sra. D. Flor da Luz Gomes e filha, radicados em França.

Os nossos cumprimentos.

## Conterrâneo radicado no Brasil de visita à sua terra

Acompanhado de sua Exma. esposa Sra. D. Maria Rodrigues, encontra-se entre nós de visita à sua terra e a seus familiares, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Isaias Rodrigues, comerciante e industrial no Estado de São Paulo, onde está radicado há trinta e oito anos.

Os nossos cumprimentos.

## Dr. Adriano Marques de Magalhães

Em viagem de rotina, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, Dgmo. Cônsul Geral do Equador nas quatro províncias da Galiza e Decano do Corpo Consular em Vigo.

Ao nosso amigo, um abraço e os nossos cumprimentos.

## Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Acompanhado de sua mãe, Sra. D. Perpétua Golim Lourenço, esteve entre nós, de visita, o nosso conterrâneo

e estimado assinante Sr. Manuel João Lourenço, conceituado comerciante e industrial na cidade de Niterói.

Ao nosso amigo Manuel João e a sua mãe, um abraço e os nossos cumprimentos.

## Viagem ao Brasil

Em avião da Companhia de Aviação «IBÉRIA» (Espanhola) deslocaram-se em viagem de passeio e gozo de merecidas férias ao Estado de São Paulo, de visita a seus familiares, os nossos conterrâneos Sr. António Manuel Esteves, funcionário da Escola C+S desta vila, acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Adelaide Ferreira do Paço Esteves, funcionária do Centro de Saúde, desta vila, e filho Ricardo Jorge do Paço Esteves.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

## Escritório de Advocacia

No Largo Hermenegildo Solheiro desta vila, abriu escritório de advocacia a Dra. Maria Cândida da Fonseca, filha dos nossos estimados assinantes, Sr. Luis da Fonseca, Dgmo. Chanceler do Consulado Português em Rein's – França, e da nossa conterrânea Sra. D. Pureza Rodrigues da Fonseca, também funcionária, do mesmo consulado. A Dra. Maria Cândida concluiu a sua formatura em França, bem assim como em Portugal, e exerce as suas funções também em Paris, na cidade do Porto e agora em Melgaço, onde trata de todos os assuntos comunitários, entre

os dois países, respeitantes à Segurança Social, traduções, etc.

Os nossos parabéns e muitas felicidades no desempenho das suas funções.

## Duas primas festejaram aniversário

Festejaram o seu aniversário natalício as jovens estudantes Clara Jaqueline Silva Conde e Andréa Monteiro Conde, filhas dos nossos conterrâneos e estimados assinantes senhores Tenente Abílio Conde e Professora D. Fernanda Silva Conde, António Conde e D. Alzira Monteiro Conde.

Felicitemos as aniversariantes, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

## Bodas de Prata Matrimoniais 1968 - 1993

No passado dia 14 de Agosto o casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Carlos Alberto do Paço e sua esposa Sra. D. Palmira Ângela da Costa Velho do Paço, radicado em Le Creusot – França – há muitos anos, festejou os seus vinte e cinco anos de casados (Bodas de Prata Matrimoniais 1968 – 1993).

Para comemorar a efeméride, o casal aniversariante teve a gentileza de oferecer um opíparo almoço a inúmeros convidados e familiares.

Ao gentil e simpático casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia na nossa terra, apresentamos os nossos parabéns com desejos de muitos e longos anos de vida no convívio de seus filhos, outros familiares

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

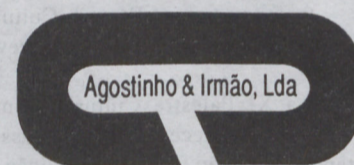
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 – 1º – Sala 5  
Telef. 612287

4700 BRAGA

## Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 – 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

## Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros  
Porto

## Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Rio do Porto R/c Vila • 4960 MELGAÇO  
Escritório: Telefone 44031 • Fax 44031  
Residência: IGREJA – CHAVIÕES  
Telefone 42525  
4960 MELGAÇO

## «A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jornal «A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 – Tel. 25284  
4700 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:

Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 – 4700 BRAGA

Assinatura (anual):  
1.500\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

Compre agora e pague em 12 meses

em

## Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

## GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói – aluga – compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. – Rua do Fujacal nº 20 – R/c – Telef. 73337  
Resid. – Rua do Pinheiro, 113 – Nogueira – Telef. 683103 – BRAGA



e amigos e que Deus os proteja, para que atinjam as Bodas de Ouro.

É tudo quanto lhe desejamos.

### Dr. Flávio Pires Marques

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Flávio Pires Marques, Dgmo. Vice-presidente da Docapesca Lotas e Vendagem em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

### Família Rocha visitou a sua terra

Em gozo de merecidas férias e a fim de assistirem às solenidades de Nossa Senhora da Pastoriza, estiveram entre nós de visita à sua terra os nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. Domingos da Rocha, esposa Sra. D. Eugénia da Rocha; Sérgio da Rocha, esposa Sra. Professora D. Isabel Esteves da Rocha e filhos; Alzenda da Rocha, marido Arnaldo Cavalheiro, filho Jorge da Rocha Cavalheiro, esposa Sra. D. Ana Paula da Rocha Cavalheiro; Norberto Cabral Ferreira, industrial de ourivesaria e esposa Sra. D. Maria Antonieta da Rocha Ferreira, todos residentes em Lisboa.

A todos, um abraço e os nossos cumprimentos.

### Banda de Música

De passagem por esta vila a caminho do lugar de Sante, freguesia de Paderne, deste concelho, quando ia abrilhantar as festas de Nossa Senhora dos Remédios e Nossa Senhora do Livramento, numa gentileza cativante, a excelente e consagrada Banda Recreativa Cultural Pinheirense de Albergaria-à-Velha, executando a intitulada «Clube de Caça e Pesca», percorreu as ruas

desta localidade para cumprimentar o povo e autoridades da terra.

Na sua passagem pela Rua da Calçada, também apresentou cumprimentos ao nosso jornal, através do nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço.

É seu regente o complitíssimo maestro Sr. David Nunes que está à frente daquele agrupamento e que tem conquistado muitos triunfos para aquela Banda em diversos certames artísticos.

Obrigado pela gentileza.

### Dr. José Albano de Melo

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos

### Manuel da Mota Solheiro

Acompanhado de sua esposa, Sra. D. Maria Severiana Solheiro, nossa estimada assinante e colaboradora, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel da Mota Solheiro, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

### Manuel Durães

Numa curta visita de poucos dias a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Durães, agente da G.N.R. (Brigada de Trânsito) na situação de reserva, acompanhado do seu amigo Sr. Ferrer Timóteo, proprietário da Pastelaria (Casa dos Fofos) em Belas - Lisboa e residentes em Queluz.

Os nossos cumprimentos.

### Para o Canadá

Em gozo de férias e de visita a

seus familiares, partiu para a cidade de Queluz-Canadá, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amândio Regueira Domingues, funcionário da E.D.P., acompanhado de sua esposa Sra. D. Edite de Sousa Pereira Domingues, funcionária da Escola C+S desta vila e neto Andy Cerqueira.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

### Conterrâneos que nos visitam

Em gozo de férias e de visita às suas famílias, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: José Domingues, esposa D. Custódia Domingues e filha Maria Cristina Domingues, de França; Duarte Franja, esposa D. Susana Fernandes Franja e filha Vicenta Franja, de França; Manuel José Rodrigues, esposa D. Lurdes Ribeiro e filhos, de França; Manuel José de Freitas, esposa D. Glória e filho, de França; Armando Soutelo, esposa D. Judite Soutelo e filhos, de França; João Pedro Bastos, esposa D. Arminda Rodrigues Bastos (Professora) e filhos, de Braga; Joaquim Lavandeira, esposa D. Narcisa Gonçalves Lavandeira, de França; Aurélio Ferreira Cardoso e esposa D. Zulmira Ferreira Cardoso, da Martinica - Antilhas; António Lourenço, esposa e filhos, de Lisboa; José Lima Fernandes, sub.chefe da P.S.P., esposa e filhos, do Porto; Álvaro da Conceição, esposa D. Alzira Neves da Conceição, filho Fernando da Conceição, de Lisboa; Manuel Esteves, esposa D. Noémia Afonso Esteves e netos, de França; Jorge Miguel Bermudes, esposa e filho de NEWARK (U.S.A.); José de Brito Fernandes (Solicitador) de Lisboa; José Cândido de Araújo Azevedo e esposa D. Antonieta Moraes Azevedo, de Vila Pouca de Aguiar; Henrique de Castro, esposa D. Irene de Castro e filhos, de França; António Eduardo Rodrigues (Ringo), esposa D. Lindalva Rodrigues

e filha, de França; Dr. Manuel José Rodrigues, de Lisboa; António Manuel da Costa, esposa D. Maria Josefa da Costa e filhos de França; Francisco Nuno Alves Antunes, (Enfermeiro e Diácono do Patriarca de Lisboa); António Augusto Lopes, esposa D. Maria de Lurdes Lopes, de França; Manuel Cardoso da Costa, esposa D. Jeanine da Costa, de França; Armando Malheiro, esposa D. Maria Lopes Malheiro e filha Maria Arminda Malheiro (Contabilista), de França; António Esteves, esposa D. Zulmira Esteves e filhos, de França; Dr. Joaquim Agostinho da Rocha, esposa e filha, de Lisboa; Professor Armando Coelho Rodrigues, esposa e filhos, de Paredes; Maria das Dores Almeida, de França; José Armando Ferreira, esposa D. Maria de Lurdes Ferreira e filhos, de França; Manuel Duarte de Almeida e esposa, de Linho-Cascais; António da Rocha Reis e esposa, de França; Domingos da Rocha e esposa, de Lisboa; José António Pires, esposa e filhos, de França; João Batista Alves, esposa e filhos, de França.

A todos, um abraço e os nossos cumprimentos.

Alfredo do Paço

### De Chaviões

#### Acidente de Motorizada

Na estrada camarária que vai do lugar do Vizo à Igreja desta freguesia, na curva denominada «Curva do Fundão» quando circulava na sua motorizada, o nosso conterrâneo Sr. Manuel Cândido Rodrigues, casado, bem conhecedor da estrada em causa, e pessoa conhecida pela sua moderação de conduzir, e descia em direcção ao lugar da Igreja, ao descrever a curva acima citada, tudo pela sua direita como a mesma assim o permite, sur-

giu-lhe um veículo ligeiro de passageiros de matrícula francesa em sentido contrário, o qual efectuou a mesma curva um pouco à esquerda apertando o motociclista, provocando-lhe assim um acidente, do qual resultaram danos materiais, bem assim como ferimentos na pessoa de Manuel Cândido Rodrigues.

Fazemos assim um apelo a todos os condutores, pois que a referida estrada é um pouco estreita e só assim se evitarão acidentes como este e outros que ali já têm ocorrido.

Alfredo do Paço

### NECROLOGIA

#### D. Maria de Fátima Nunes Esteves

Vítima de um acidente de viação ocorrido em Friestas, proximidades de Monção, faleceu a Sra. D. Maria de Fátima Nunes Esteves, de 41 anos de idade, natural de Moncorvo e radicada em França, que se encontrava a passar férias nesta vila, com seu marido e filhos, assim como também de visita a outros familiares.

Era casada com o nosso conterrâneo Sr. António Esteves, mãe dos jovens estudantes Gabriel Esteves e David Esteves, cunhada do Sr. José Emídio Esteves, das senhoras D. Maria da Luz Esteves; D. Maria Emília Esteves e D. Rosa Maria Esteves.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Sr. Rev. P.º Justino Domingues. A toda a família em luto, em especial a seu marido, apresentamos sentidas condolências

Alfredo do Paço

### De Fiães

#### Senhora da Vista

Realizou-se esta festa tradicional e antiga da nossa freguesia com muito brilho e presença de devotos. Colaboraram: a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Caminha, a Banda do Centro Social Cultural de Vila Praia d'Áncora, Rancho folclórico de Perre, Conjunto Rítmico Alegria e os Gaiteiros da Gave.

A missa foi solenizada pelo Grupo Coral de Troviscoso, Monção e pregou o pároco de Longos Vales, do mesmo concelho de Monção, donde

**Casa Paris** Fundada em 1966  
de: Jaime Afonso

**Especializada em Louças, Cristais e Artesanato**

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

**JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C<sup>a</sup>, LDA**

Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

**EM BRAGA:**

Escritório  
AVENIDA CENTRAL, N<sup>o</sup> 54 - 1<sup>o</sup>

Telefones  
27256 / 25185

Agência de Seguros  
**VALBRITO**

- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 - S. Gregório  
43111 - Rua Velha - Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO

**Móveis Tropical**  
DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457  
S. Gregório  
4960 MELGAÇO

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS  
CANDEIROS QUADROS

COLCHÕES TERAPEUTICOS  
KENKO PATTO  
DECORAÇÕES DE INTERIORES

**Manuel Luis Domingues Rodrigues**

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:  
CELA-ROUSSAS • 43191  
4960 MELGAÇO

**RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO**

**SOLICITADOR**

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães  
Telef. 43703 4960 Melgaço



veio, ainda, o fogueteiro de Moreira.

**Falecimentos**

Faleceu, Carolina de Jesus Rodrigues, de 79 anos, casada com António Bravo, de cujo lar havia estes filhos: António, José, Manuel, Laurinda, Maria e Aurora. Faleceu em Pontomendo de cima, em casa de sua filha e foi a enterrar no cemitério da Adedela, no dia 19 de Agosto com grande acompanhamentos de amigos.

Na sua moradia na rua da Fonte da Vila, em Melgaço, faleceu Manuel Vaz, de 56 anos, filho de Manuel Joaquim Vaz, viúvo.

Na prolongada doença foi assistido com toda a dedicação e carinho por sua irmã Maria e pela sobrinha Maria de Fátima. Foi sepultado no cemitério do terreiro, em Fiães, com grande acompanhamento.

Aos doridos, os nossos sentimentos de pesar, e ao Senhor rogamos o seu eterno descanso.

**Estrada de Melgaço a Alcobaça**

Esta estrada por Fiães está a andar, mas com muita lentidão, visto que o pessoal trabalhador é pouco.

O Inverno está logo à porta e há que aproveitar o tempo, porque a obra é urgente.

**Ligações a Espanha por Fiães**

Agora que as fronteiras foram eliminadas, todos desejamos mais facilidades para atravessar a fronteira.

Sabemos que, em Alcobaça, devido ao arranjo dos acessos, já têm passado carros para a Assureira.

Esperamos que a Câmara e a Junta de freguesia se preocupem e esmerem em arranjar os acessos necessários a fim de que se possa passar para a Galiza nas pontes da Palmeira, Babada e Pousafoles. Assim se concretizará, de facto, o convívio e o intercâmbio entre os dois povos, de cá e de lá.

**De Paderne Peso**

**Os nossos emigrantes**

Na forma dos anos anteriores, a quase totalidade dos nossos conterrâneos que certo dia atravessaram a fronteira da nossa Pátria, em busca de trabalho e de melhor remuneração, vieram até nós neste fim de Julho e princípio de Agosto, tempo destinado às suas mais que merecidas férias. É o sentimento pátrio e de familiares e de amigos que os chama à sua terra. Já tive o prazer de os abraçar e de com eles conversar. Alguns já se encontram um pouco desanimados, pela falta de trabalho, elevado custo de vida, etc. No entanto a maior parte luta por condições mais favoráveis de uma vida mais economicamente desafogada que lhes permita maior tranquilidade financeira. Quase já todos têm aqui a sua habitação por eles mandada construir. Sabemos que o desejo de muitos é de por aqui ficar definitivamente logo que lhes seja possível. Esqueçam o seu cansaço e aborrecimento por terem que fazer viagens tão longas.

Todos se confessam agradavelmente admirados com o progresso que verificam de ano para ano, quer no domínio urbano, habitacional, quer nas vias terrestres. Verificam que no espaço de um ano encontram grande desenvolvimento em todos os domínios. Por isso a sua impressão é positiva, o que nos apraz registar com muita satisfação. Que a sua estadia entre nós lhes proporciona o melhor e o mais agradável bem estar, são os nossos desejos.

**Festa em honra de S. Roque**

Foi no dia 8 do corrente que se realizou a festa de S. Roque.

No dia 6 a Cabine Sonora da Casa Silva, de Alvaredo, anunciava a referida festa e os seus serviços só terminaram no dia 9. Nesse mesmo dia à noite, grande baile com a Orquestra

de Espanha a «Caravana».

No dia 7 à noite, grande precisão de velas.

No dia 8, Domingo, pelas 9.00 horas deu entrada no recinto da festa a Banda de Música de Tangil, do concelho de Monção; às 11.00 horas, Missa e pregação e às 17.00 horas Procissão; à noite, baile que se prolongou até à madrugada com a Orquestra Rouxinóis de Penafiel. E para terminar, no dia 9, segunda, à noite, outro grande baile com a Orquestra de Espanha Lenny Principal.

Conterrâneo com 81 anos de idade, redicado no Brasil há 40, visitou a terra que lhe serviu de berço: Abel Gonçalves, mais conhecido por Abel do Justino, do lugar de Afião.

Deu-nos o prazer da sua assinatura o nosso prezado amigo António Manuel Ferreira, residente em França. D.S.

**De Paderne**

**A Festa em honra de N.ª S.ª dos Remédios e de N.ª S.ª do Livramento**

Realizou-se a tradicional festividade no dia 15 de Agosto, no lugar de Sante desta freguesia.

Esta festividade teve início com Tríduo Preparatório nos dias 12, 13 e 14, com pregações, que estiveram a cargo do Rev.º P.º Arnaldo, pároco da freguesia de Merufe-Monção. No dia 14, Sábado, pelas 15 horas, deu entrada no recinto desta festividade, a Escola de Música de Melgaço, que actuaram até às 20 horas, executando as melhores obras do seu repertório. Às 22 horas começou o primeiro arraial noturno, com a presença do Conjunto Espanhol, «ATLANTICO», de Vigo, actuando com muito brilho e boa música.

No dia 15 - Domingo: - Às 11.30 horas, começaram os actos religiosos. Missa Solene e sermão.

No final, realizou-se uma grandiosa e tradicional procissão, que per-

correu o itinerário do costume, tornando parte a Fanfara dos Bombeiros V. de Melgaço, abrindo alas.

Para além da Banda de Música, houve figurados, andores e estandartes e muito povo. Esta Festividade foi abrilhantada pela Banda de Música União Pinheirense.

Às 16 horas começou o arraial da tarde, com a presença da referida Banda, que actuou até às 20 horas executando as melhores obras do seu repertório. Às 22 horas iniciou-se o segundo arraial nocturno, desta vez com a presença do Conjunto Espanhol, «Os Marimbos», que pelo seu estilo e boa apresentação, foram alvo de muitos elogios e aplausos.

Às 00.00 horas foi para o ar grande quantidade de fogo de artifício, pondo o ponto final a esta grande festividade.

À Dig.ª Comissão de Festas os nossos parabéns. O.C.

**Pavoroso incêndio**

No dia 19, quinta-feira, pavoroso incêndio alastrou pela serra da Agueira e por diversas freguesias do Concelho. Desde a estrada da Vila a S. Gregório até à que vai de Melgaço a Fiães e de Fiães, Terreiro, à Adedela, pouco ficou sem arder.

A par com este incêndio devastador surgiu outro e, este, na lixeira, da Agueira, o qual consumiu a plantação do pinhal na lixeira. Trata-se de dois fogos, cujo autor parece ter sido o mesmo.

As freguesias atingidas foram Fiães, Passos, Chaviães e Cristóval.

Dadas estas realidades — as freguesias atingidas e o fogo da lixeira na Agueira — é opinião generalizada de que o fogo foi ateado em dois pontos diferentes.

O fogo causou grandes danos, pois consumiu montes e matas, públicas e particulares de Cristóval, Fiães, Passos e Chaviães. Em poucas horas devorou hectares de terreno.

Este pavoroso incêndio registou um facto desagradável: o desinteresse do povo face ao acontecimento. Noutros tempos, o povo comparecia para apagar os fogos e, agora, cruza os

braços. Por que razão?

Será porque se capacita de que os incêndios são criminosos, e, apesar do esforço com que os tentariam apagar, os «criminosos» repetem, anualmente, a triste foçanha sem qualquer represália eficaz?

Será porque, com um juízo errado e comodista, os Bombeiros é que são «obrigados» a intervir?

Importa alterar esta mentalidade.

**Manuel Inácio Durães**



Nos primeiros dias do mês de Agosto fomos surpreendidos pela morte do nosso velho amigo, Manuel Inácio Durães, residente na cidade de Viana do Castelo mas natural de Melgaço e nosso colaborador.

E a notícia mais nos surpreendeu, porque, enviado do Brasil, havíamos recebido um postal ilustrado com estas palavras: «Nesta peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Aparecida, em terras do Brasil, presidida por sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Armindo, cumprimenta «A Voz de Melgaço» e seus dirigentes ilustres, com desejos de boa saúde e vida longa ao serviço do mesmo Jornal».

Que a Senhora Aparecida haja sorrido, no Céu, a tão fiel e dedicado devoto.

Manuel Inácio Durães era natural da freguesia de Rouças, onde nasceu, no lugar de Cavaleiros, em 14 de Abril de 1922, filho de José Joaquim Durães e de Ludovina Rodrigues, e viúvo de Maria de Lourdes Fernandes Durães, filha de Teodorico Fernandes e Alha Augusta Baleixo. Era pai da Dra. D. Maria Augusta Fernandes Durães Fernandes, professora efectiva de Geografia e membro do Concelho de Escola, na Escola Secundária de Santa Maria Maior, de Viana do Castelo, casada com o Dr. Francisco José

**ELECTROVISÃO**

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

**FLORISTA VILARINHO**

FAZEMOS

- Bouquetes, Coroas, Palmas
- Todo o tipo de ramos que desejar oferecer
- Ramos de noiva
- Ornamentação de Igrejas, Carros para casamento, Salas de Festa
- Plantas naturais e artificiais
- Flores secas e naturais

Rua Nova (Junto à Casa do Povo) • Loja Nova — Telef. 42802 — MELGAÇO

**Agência Funerária Orquidea**

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048  
Nocturno: em Alvaredo = 42037

Rua Dr. António Durães



**Hotel Carandá**

\*\*\*

Praceta João XXI — 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

**Manuel Rodrigues**

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

**DECOR. ALTO.MINHO**

DE Manuel Luis Domingues

**Cortinados • Varões • Sanefas**

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO



Carneiro Fernandes, professor de Geografia, jornalista e investigador vianense, filho do saudoso jornalista Felipe Fernandes, antigo Director do bissemanário «A Aurora do Lima».

Era avô de Francisco Gustavo Durães Fernandes e de Fábíola Augusta Durães Fernandes, de 13 e 5 anos de idade, respectivamente. Manuel Inácio Durães foi exemplo de trabalho, de dignidade e de profissionalismo. Porque o pai emigrara para Espanha, com 10 anos de idade foi trabalhar na fábrica de chocolates de Castro Laboreiro.

Em 20 de Agosto de 1942 alistou-se no Serviço Militar e em 25 de Abril, em plena Guerra Mundial, seguiu para a ilha da Madeira, e após o regresso à Metrópole em 19 de Maio em 1945 alistou-se na Polícia de Segurança Pública de Lisboa em 7 de Setembro de 1948, corporação que serviu quase 30 anos no activo.

Ao serviço da P.S.P. percorreu o País e o Ultramar: esteve em Lisboa, em Vila Nova de Famalicão, em Viana do Castelo, em Évora, na Guarda, e de novo em Viana do Castelo (e de Fevereiro de 1958) para chefiar o Posto da P.S.P. de Arcos de Valdevez. Daqui passou a Beja, a Luanda, onde esteve de 1961 a 1963, e desta cidade angolana passou a Braga. Desta cidade passou em 1968 para Viana do Castelo como 1º Sub-chefe da P.S.P., onde se conservou até à data da aposentação, a qual se verificou em Agosto de 1975. Manuel Inácio Durães foi um profissional competente, um cidadão digno, é um cristão exemplar e apostólico. Com uma observação aos tempos que vivia, procurou conhecê-los devidamente para o que se actualizou com o conhecimento profundo da Geografia Política, Económica e Social do Mundo.

Era um cristão activo e consciente e a sua vida foi marcada por uma constante austeridade, de verdadeiro penitente, que não pactuava com a onda materialista, e comunista desenfreadas dos nossos dias.

Católico activo e apostólico, tinha uma preparação teológica aprofundada no conhecimento da Sagrada Escritura e na vivência da palavra do Senhor. Quase por duas décadas participou em movimentos apostólicos: «Movimento dos Cursilhos de Cristandade» de

que foi membro activo no secretariado Diocesano de Viana do Castelo, tesoureiro da «Conferência de S. Vicente de Paulo», e participante dos «Encontros Diocesanos de Pastoral Litúrgica». Ainda recentemente, de 15 a 19 de Março, havia participado na «II Semana de Estudos Teológicos», promovida, no Centro Paroquial de Santa Maria Maior, pelo Instituto Católico de Viana do Castelo.

Como bom crítico e óptimo carácter, colocou-se ao serviço da solidariedade. Porque conhecia com perfeição os «meandros» das leis e disposições legais, atendeu sempre quantos se lhe dirigiam, e eram muitos, a pedir conselho e orientação: emigrantes, regormados, portugueses das antigas colónias ultramarinas.

Por tudo isto não nos surpreendeu o louvor que lhe foi dado em «ordem de serviço nº 202 (II Parte) de 26 de Agosto de 1975, do Comando Geral da Polícia de Segurança Pública:

«Artº 6º - Que por proposta do Exmo. Comandante Distrital da P.S.P. de Viana do Castelo, Sua Exªo General Comandante - Geral Louva:

O 1º Subchefe nº 5/5976, Manuel Inácio Durães, porque durante o tempo que serviu naquele CD e na Secção de Fiscalização, demonstrou ser um graduado muito competente com altação das suas responsabilidades, muito dedicado pelo serviço, contribuindo com a sua acção para que os serviços policiais a seu cargo, tivessem o melhor andamento e o público criasse da PSP um conceito de consideração e respeito.

O subchefe Durães, possuidor de uma forte formação moral, tinha sempre em mente a justiça na resolução dos serviços de que era incumbido. Era digno do respeito e consideração de quantos consigo privavam, bem merecendo por isso ser apontado como exemplo a seguir ao ser desligado do serviço a fim de passar à situação de aposentado.»

Manuel Inácio Durães faleceu no dia 3 de Agosto p.p. na residência de sua filha e genro, na Meadela, Viana do Castelo, vitimado por enfarte cardíaco.

Foi colaborador de «A Voz de Melgaço»; foi sempre um bom e leal amigo.

Pedimos ao Senhor que lhe dê o prémio do seu trabalho, e à família, os nossos sentidos pêsames.

## De Rouças

### Finalmente

Foi preciso que um dos acidentes tivesse sido mortal para que se levasse a efeito uma obra que há muito se exigia: - um muro de protecção ao virar da estrada para Cavaleiros junto ao cruzeiro. Se se tivesse realizado esta obra há mais tempo tinham-se evitado outros acidentes e certamente que não se teria dado o que provocou a morte do saudoso João Baptista Alves.

Saudamos a obra feita e pedimos à Junta para estar atenta a fim de que as coisas se façam com tempo. E não seria mal fazerem-se outros muros de protecção em sítios igualmente perigosos.

### Limpeza de Valetas

Uma equipa de trabalhadores está a fazer a limpeza das valetas das estradas da freguesia, o que é deveras útil por todos os motivos: ficam com maior visibilidade, oferecem mais espaço de manobra e permitem um escoamento de águas mais célere.

### Emigrantes

Foram muitos os que nos visitaram. Todos confessam que há escassez de trabalhos e que a vida está difícil. Felizmente que a grande maioria são trabalhadores com nome feito pelo seu passado de empenhamento e valorização profissional e, com maiores ou menores dificuldades, têm conseguido trabalho. Oxalá que os filhos compreendam e saibam colaborar na construção do seu futuro, seguindo o exemplo dos pais em capacidade de entrega ao trabalho, vontade de progredir e de se valorizarem profissionalmente como o exige cada vez mais a Europa onde nos inserimos.

Muitos já regressaram a França ou outros países europeus ou até americanos. A todos desejamos sem excepção que tenham saúde para poderem continuar a trabalhar e que não descuidem a vida religiosa como grande arma de defesa contra tantos perigos com que têm de defrontar-se cada dia.

### Colheitas

Estão atrasadas, quer o vinho quer o milho. Há água bastante, mas fazia muita falta uma boa chuva para ajudar a que as uvas amadurecessem mais depressa e em melhores condições.

Parece haver uma boa colheita, mas houve bastante prejuízo na fruta e vinho também há pouco, em geral. Se

há videiras boas ou muito boas, também há quase metade que pouco ou nada têm.

### Dá Gosto

Sim, dá gosto subir a Fiães por Santa Rita, disfrutar do asfalto que liga da Volta Grande a Fiães e depois, ou subir à Alcobaça, ou descer por Cavaleiros ou ir até perto da Adedela e descer por Soutomendo, Critóval, Ramo, S. Gregório. Se ainda não experimentou, não deixe de o fazer, pois vale a pena.

### Hipódromo

Em Paçô foi feito um pequeno hipódromo ou campo de corridas para cavalos. O recinto tem cerca de 150 m de comprimento por 60 de largura. Desejamos que haja muitos torneios que dêem ocupação satisfatória ao recinto e às despesas nele efectuadas.

## NECROLOGIA

### Manuel José Couso - Cristóval



No dia do Divino Salvador ou festa de Transfiguração do Senhor, 6 de Agosto, faleceu, em Campo de Souto-Cristóval, o senhor Manuel José Couso, de 72 anos de idade, casado com D. Amélia Bergara e pai da professora Maria Amélia Couso Domingues, casada com Luís Domingues.

Apesar de ser pleno tempo de férias e de a morte ter sido inesperada, foi muita a gente que participou no funeral, ofícios e missa exequial a que presidiu o sobrinho P.º Carlos Nuno, tendo seu irmão P.º Júlio e tios Cónego António e P.º Júlio Vaz, bem como pároco, P.º Pombal, concelebrado.

Na missa de 7º dia participou também grande número de pessoas. Nas duas celebrações, os cânticos foram acompanhados e sustentados pelo órgão, manuseado pelo sobrinho P.º Júlio Vaz.

O falecido era muito querido e estimado pela sua bondade e por ser um homem de paz.

A sua esposa, filha, genro e demais família apresentamos sentidas condolências e rogamos ao Senhor que a sua bela alma descanse nos braços amorosos de Deus Pai em quem tão firmemente acreditava.

## AGRADECIMENTOS

### Ilda Rodrigues - Penso

Os filhos, noras, genros, netos e demais família de Ilda Rodrigues, de Penso, vêm publicamente agradecer a todas as pessoas que os acompanharam por ocasião do falecimento da saudosa extinta e participaram no funeral e actos de sufrágio por sua alma.

*Funerária Mira*

### António Rodrigues - Fiães

A família de António Rodrigues, de Fiães, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se solidarizaram com a sua dor por ocasião do falecimento do seu ente querido e que participaram no funeral e actos de sufrágio pelo seu eterno descanso.

*Funerária Mira*

### Deolinda Augusta Rodrigues - Santa Rita - Rouças

A família de Deolinda Rodrigues, de Santa Rita, vem agradecer a todas as pessoas que se associaram aos momentos de dor provocados pela morte da sua querida familiar e que participaram nos actos de sufrágio pelo seu eterno descanso.

*Funerária Mira*

### Manuel José Couso - Critóval

A esposa, a filha, o genro e demais família de Manuel José Couso, de Campo de Souto-Critóval, vem agradecer publicamente a todas as pessoas que participaram nos momentos de dor causados pela morte inesperada do saudoso familiar, associando-se ainda aos actos de sufrágio pelo seu eterno descanso.

*Funerária Mira*

### Carolina de Jesus Rodrigues - Adedela

O marido, filhos, noras, genros, netos e demais família de Carolina de Jesus Rodrigues, da Adedela, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor ocasionados com a morte da saudosa extinta e que participaram no funeral e actos religiosos de sufrágio pelo seu eterno descanso.

*Funerária Mira*

### Manuel Vieira - Penso

A esposa, filhos, noras, genros, netos e demais família de Manuel Vieira, vêm agradecer a todas as pessoas que participaram e os acompanharam nos momentos de dor causados pela morte do querido familiar, estando também presentes no funeral e actos de sufrágio por sua alma.

*Funerária Mira*

## CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes — para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

No seu interior terá escadas rolantes, elevador transparente para 12 pessoas, jardins e quedas de água.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

Lojas para venda de todos os tamanhos.

Consulte - GOMES & MALHEIRO, LDA., na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6 ou pelo telefone 824530 de Valença.

## VENDE-SE

Vivenda nova em Melgaço, com óptima localização. Composta por três salões enormes, boa cozinha, Sala de jogos, adega, garagem, 4 quartos, 4 casas de banho, tudo em três pisos, com acabamentos de luxo. No exterior tem jardim com cerca de mil metros todo tratado e piscina grande com todo o equipamento.

Trata pelo telefone 4689717 rede de Lisboa.



## Maria de Fátima Nunes – Melgaço

O marido, filhos e demais família de Maria de Fátima Nunes, de Melgaço, falecida tragicamente em acidente de viação, vêm agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua grande dor pela morte inesperada da saudosa extinta e lhes manifestaram toda a solidariedade e presença em momentos tão difíceis, participando ainda no funeral e actos de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

## Casamento de Armando José e Paula Albertina



Na Igreja de S. Paio, freguesia da noiva, em 1 de Agosto, teve lugar o

enlace matrimonial da menina Paula Albertina Gonçalves Fernandes, de 20 anos, natural do lugar da Costa, freguesia de S. Paio, filha de António José Fernandes, guarda-fiscal, mais conhecido por Caldas, e de Maria Madalena Gonçalves, com Armando José Caldas Afonso, de 24 anos, soldado da Guarda-Fiscal, natural das Carvalhiças, Vila, filho de Abílio Augusto Afonso e Ernestina Augusta Caldas.

Presidiu à celebração litúrgica o P. Carlos Nuno, tendo participado nas celebrações quase 200 pessoas.

O almoço de confraternização e convívio foi num conhecido restaurante de Valença que serviu a contento de todos.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades e que sempre saibam lutar para que a vida seja coroada de êxitos.

## Fazem anos No mês de Setembro

No dia 1, a Sra. D. Beatriz Ribeiro Lima Almeida; no dia 3, o Sr. Walter Alves San Payo; no dia 4, a Sra. D. Maria Leonor Ribeiro e o sr. Octávio Gonçalves; no dia 5, a Sra. D. Maria Laura Rodrigues Lopes e os srs. Manuel Gonçalves Ribeiro, Luis Manuel Fernandes e Luís Filipe; no dia 6, a Sra. D. Maria Augusta de Araújo

Reis e o Sr. Abílio Augusto Fernandes; no dia 7, as sras. D. Maria Mada-

lena da Costa Velho, D. Ema Fernandes, D. Rosa Belarmina Morais e D. Irene Esteves; no dia 8, as Sras. D. Maria Helena de Alneida, D. Maria Fernanda Ribeiro Antunes e a menina Tereza de Jesus Esteves; no dia 9, a Sra. D. Maria Leonor de Barros Durães; no dia 10, o Sr. Henrique Manuel Rodrigues; no dia 11, as Sras. D. Deolinda do Carmo Esteves Carabel, D. Ofélia Maria Rodrigues e D. Jalsemina da Silva Cintrão Alves; no dia 12, as Sras. D. Duartina Esteves Pereira, D. Ema de Lurdes da Costa Velho; no dia 13, as Sras. D. Maria das Dores Domingues, D. Maria dos Anjos Salgado Fernandes e o sr. Manuel Luís Júnior e Octávio Gonçalves Júnior; no dia 14, as Sras. D. Maria das Dores Domingues, D. Maria Antonieta Pereira e D. Rosa Afonso Dias Alves; no dia 15, os srs. Jaime Lopes Salgado, Júlio João dos Santos Lima, Manuel Esteves e Vítor Meleiro Alves; no dia 16, os Srs. Júlio Cândido de Araújo Azevedo e Nuno Álvaro Gomes; no dia 17, a Sra. D. Maria Odete de Sousa Calheiros e o Sr. António Augusto Alves; no dia 18, o sr. Manuel Cândido Lourenço; no dia 19, a Sra. D. Maria Aprígia de Sousa Cerqueira e o Sr. Adriano António Cerdeira; no dia 20, os Srs. Armando Pinto Reis e António da Rocha Reis; no dia 22, os Srs. José Albano de Melo, Aprígio Manuel da Costa e João Fernando Gonçalves; no dia 23, as Sras. D. Jacqueline Olga Hoerler Ferreira da Silva e D. Maria Luisa Cordeira; no dia 24, Sra. Dra. D. Zita Maria das Dores Domingues e o Sr. Manuel Maria Domingues; no dia 25, os Srs. Manuel José da Silva, Alfredo Fernandes Pereira e Armando Gonçalves; no dia 26, a Sra. D. Maria Teresa Alves Carabel; no dia 28, os Srs. Dr. António José Ribeiro e Manuel Oceano Gomes de Sousa; no dia 29, as Sras. D. Paula Cristina de Sousa Cerqueira e D. Maria Margarida Ribeiro.

## SOCIEDADE



A Comunidade Paroquial de Ceivães, no passado dia 6 de Agosto, festejou, com muito entusiasmo e alegria, o 80º Aniversário Natalício do Rev. do P. António de Jesus Rodrigues, seu Pároco desde há 49 anos. Natural de Fiães, Melgaço, o Sr. Padre António, após a Ordenação em 11 de Outubro de 1936, foi Vigário Cooperador de Rouças, Pároco da Vila de Melgaço e, desde 1944, Pároco de Ceivães, tendo ainda sido Pároco de Badim, Podame e Segude.

A Comunidade Paroquial de Ceivães, com o mais alto espírito de dedicação e reconhecimento por uma vida sacerdotal generosa e alegre, inteiramente dedicada e amiga, não tem deixado passar, desde há anos, esta efeméride despercebida.

Na Eucaristia, Festa da Transfiguração do Senhor, a que presidiu o Vigário Episcopal para o Clero, foi também administrado o Sacramento da Santa Unção a um grupo de pessoas de mais idade ou de menos saúde.

Entre as de mais idade encon-

trava-se o Sr. Padre António Rodrigues, jovem e sempre «espírito do futuro», disposto a escancarar e entrar pelas portas do próximo milénio.

Parabéns, Sr. Padre António. Parabéns, Comunidade Paroquial de Ceivães. Do «Notícias de Monção»

## P. António de Jesus Rodrigues

Foi nestes termos que o «Notícias de Monção» registou o acontecimento: a celebração festiva dos 80 anos do P. António de Jesus Rodrigues, nosso conterrâneo.

Gostosamente fazemos nossas essas belas palavras e acrescentamos: Por muitos anos possa festejar o seu aniversário natalício com tantos amigos e tão bons.

## António Felipe Alves

Acometido de doença súbita, esteve internado em estabelecimento hospitalar o nosso prezado amigo e dedicado colaborador de Paços e Cristóval, Sr. António Felipe Alves.

Felizmente recuperou, e terá de fazer três meses de repouso a fim de consolidar a recuperação que todos desejamos.

Ao bom amigo os nossos cumprimentos e votos de restabelecimento total. J.V.

## Luis Augusto de Lousa Garcia

Em 17 de Agosto seguiu para Portimão, a gozar férias, o nosso querido amigo e ilustre colaborador, Luís Augusto de Sousa Garcia, que reside em Santarém. Em Outubro virá ao Norte passar mais uns dias de férias, como ele diz carinhosamente, «numa terrinha pequena, mas de alma grande, denominada Melgaço».

Seja bem-vindo e cá o aguardamos com um grande abraço.

## Auto Lourenço

Serviço Oficial  
TOYOTA  
Assistência e vendas

Castro Labreiro • MELGAÇO

## Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos  
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso  
Granjão - Paderne - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO

## Bento Gomes

Materiais de  
Construção Civil

Telef. 42113  
4960 MELGAÇO



Agora  
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL

## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE MELGAÇO:

SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE  
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA  
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO  
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO  
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença

## À «A Voz de Melgaço»

Com respeitosos cumprimentos e para bem de todo o concelho, pois aproximam-se as eleições autárquicas e é para a frente que devemos seguir e não ao antigamente peço a publicação abaixo indicada.

Exmo. Senhor

Vereador do pelouro de limpeza da C.M. de Melgaço.

Alerto V. Exa. para o levantamento (desvaziamento) dos caixotes do lixo e o local onde alguns se encontram colocados. Não é uma vez por semana que se evita a conspurcação, pois ao segundo dia se encontram superlotados, obrigando os seus utentes a despejar o lixo junto aos mesmos o que origina um cheiro pestilento e tamanha invasão de insectos, pelo que os moradores mais próximos se vêm obrigados a manter perçianas e portas fechadas a fim de evitar a invasão por aqueles, como prevenção para a saúde.

Como sugestão propunha que houvesse mais que uma recolha semanal (especialmente no verão porque há mais gente), e colocar aqueles em locais que não prejudicassem os moradores e lavá-los, ao menos uma ou duas vezes com água e criolina (o que muito evitaria a putrefacção e dinamizar os seus utentes para que usem recipientes plásticos devidamente fechados para colocação do dito lixo).

Nem só a Vila faz parte do Concelho. Paderne e as outras freguesias têm o mesmo direito. Alerto ainda para o seguinte: junto ao contentor do lixo no lugar que frequente e por vezes habito, é o local onde param diariamente dois veículos do pão e do peixe! Isto é que se chama higiene? Só em Crastos!  
Abel Francisco Pereira



# Saudoso Encontro em S. Gregório



Nos tempos em que nos é dado viver, quando parece que só as coisas materiais têm valor, para uns quantos, que não somos poucos, felizmente, a pensar assim, prevalecem ainda os valores espirituais legados pelos seus princípios dos nossos antepassados, que marcam indelevelmente as pessoas que tiveram a sorte de os herdar.

Foi assim, que, no passado dia três de Julho, um grupo de velhos amigos, dispersos pelos quatro cantos do país e alguns

fora dele, animados pela saudade e os longos anos sem se verem, a maior parte deles com quarenta anos de saudade e lembrança da meninice escolar e da juventude mais incipiente, tiveram a oportunidade de reunir-se na terra que lhes serviu de berço: S. Gregório.

O acontecimento marcou época: foi a primeira vez que nesse lindo lugar do nosso concelho se registou uma festa desta natureza.

Os convivas estavam felizes. Não houve foguetes, mas, sim, grandes abraços. Não houve música, mas houve sorrisos abertos, francos, sinceros, acompanhados de espontâneas gargalhadas, saídas de gargantas que ainda se conservam cantarinas, apesar do tempo passado, que não fez estragos.

O dia começou pelo encontro e reunião no largo da Capela, velha sala de estar do lugar, onde tantas e tantas vezes, quando éramos crianças, se desenrolavam as nossas brincadeiras.

Era o «salvo» com correrias à volta da Capela, a nossa Catedral. Era os campeonatos de pião, onde era frequente algum dos competidores sair a chorar, ou quase, por lhe terem danificado o tão prezado brinquedo, com as ferroadas aplicadas no mesmo, que eram o castigo que sofriam os perdedores.

Nesse pequeno largo da nossa infância, era costume reunirem-se, em animadas tertúlias, também, antes do almoço e pelas tardes, porque naqueles tempos a vida era pachorrenta, os senhores de mais idade e respeito, da terra; esse grupo estava formado, invariavelmente, pelo farmacêutico, médico, professor, comerciantes e algum que outro vizinho que ao passar se detinha para entrar na conversação que, naturalmente, versava sobre os acontecimentos mais relevantes daqueles tempos; a guerra civil espanhola e, depois, a segunda guerra mundial.

Era, também, nesse largo que, à saída da Missa dos Domingos, se reuniam os vizinhos e alguns devotos, que vinham à Missa, de Pontebarjas, Galiza, em prolongadas conversas até à hora do almoço. Enquanto as donas de casa desfilavam para os seus lares a atender a cozinha.

Foi ao quadro de passado revivido, que estes amigos quiseram voltar, depois de tantos anos, e encontrar-se.

Começou o dia, como não podia deixar de ser, pela assistência de todos a uma Missa de Acção de Graças, que, por ausência do Sr. Pároco de Cristóval, foi presidida pelo Rev. Padre António, que pronunciou uma homilia adequada à ocasião, exaltando não só os seus princípios de amizade, como também, a fraternidade cristã que a todos nos deve unir sempre.

Na sua homilia, não quis deixar de lembrar aqueles vizinhos e amigos que já não estão neste mundo e que em vida frequentaram a nossa Capela, assistindo aos cultos que

nela se celebravam habitualmente.

Ficámos muito agradecidos ao Sr. Padre António, por tudo quanto pôs da sua parte, para dar o melhor brilho a esta cerimónia religiosa.

A Capela, lindamente engalanada, com vivas e frescas flores e com o maior esmero possível, foi preparado com carinho e a máxima delicadeza. Atenção que devemos à atentíssima zeladora Sra. Maria da Luz Lima e seu marido José de Sousa Lima.

Depois da Santa Missa, conforme os velhos costumes, houve a tradicional reunião à porta da Capela e largo do mesmo nome, ao uso dos tempos passados.

Tudo foi um reviver os saudosos tempos de outrora.

E, como a hora já ia adiantada, fomos todos para o Peso, onde, na conhecida Pensão Boavista, foi servido o almoço. Todos comemos com são apetite.

Não houve brindes, nem discursos, mas, sim, palavras entusiastas e amigas, com o firme propósito de repetir anualmente, daqui para o futuro, estes encontros. A adesão foi unânime.

Demonstrações desta natureza fazem a vida mais agradável. Por isso, são dignos, de elogio todos aqueles que por um dia, sabem pôr de parte problemas, trabalhos, preocupações e também obrigações, muitas vezes, para dedicar aos amigos um pouco de si mesmo e dar vida e alegria a estes encontro fraternais.

Reviver S. Gregório foi, para todos os que já lá não moramos, um encontro com

o passado, que pormomentos se fez presente. Mas, acima de tudo isso, foi um encontro das pessoas consigo mesmas, com os amigos e sobretudo com Deus.

São estes simples eventos que nos fazem pensar e demonstram que a amizade prevalece e nos une.

Era preciso ver as caras de alegria que se traduzia nos sorrisos e nos olhares daqueles que, pouco a pouco, à medida que iam chegando, se encontravam de novo, depois de tantos anos sem se verem.

Como não houve notas discordantes, quando chegou a hora das despedidas, só se viram mostras de muita pena, por parte de todos, pois o dia passou-se num ai. Mas o remédio foi iniciar a debandada, como era lógico, pois, a maior parte dos convivas vieram de pontos tão distantes como Lisboa, Leiria, Porto, Póvoa de Varzim, Cabeceiras de Basto, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Áncora, Vigo e alguns de lugares mais próximos.

A distância, porém, para os que vieram de mais longe, não foi óbice que impedisse este saudoso encontro.

Esperamos, dentro de um ano, se Deus quiser, realizar o segundo, com o mesmo espírito de adesão fraternal.

Até lá, fazemos votos de que haja saúde e aguardamos o que Deus nos tiver destinado.

Um forte e cordial abraço para todos. Pontebarjas, 15 de Julho de 1993.

José Afonso

## Pela Administração

Dignaram-se inscrever como assinantes de «A Voz de Melgaço» os Srs. António Manuel Ferreira, França; Ricardo Manuel Rodrigues Gonçalves, França; Manuel José Rodrigues, Lisboa; Manuel António Rodrigues Fernandes, França; Afonso Luís Alves, França; Domingos José, França; Benvinda Alves dos Santos, França; De Oliveira António, França; José Alberto Pires, Braga; Machado Adelino, Suíça;

Albano Gonçalves, Suíça; Fernandes Constança, França; Mendes Alberto, França; António José Rodrigues, Castro Laboreiro; Jorge Miguel Bernardes, Estados Unidos da América; D. Maria Gonçalves, França; Aníbal Rodrigues, França; Domingos José, França; D. Maria Margarida Vilarinho Santana, Lisboa; António Evangelista Pires, Brasil; Manuel Sérgio Gregório, Suíça. A todos, muito obrigado.

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:  
**D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira**

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE  
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

## Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço  
Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

## Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO

Largo Hermenegildo Solheiro - Telf. 42211

MONÇÃO

Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente

## Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos. Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

## Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo  
Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:

Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.  
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:

Prado - 4730 - Vila Verde  
Telef. 921319



# A Barragem da Cela vai ou não vai?

O deputado Agostinho Lopes, que dirigiu ao Governador um requerimento a pedir esclarecimentos sobre a Barragem de Cela, recebeu uma resposta bastante completa do Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, que publicamos e que muito contribuirá para esclarecimento dos nossos leitores.

Vem-se falado muito desta Barragem e têm-na, até, combatido algumas forças políticas e administrativas.

O documento que a seguir publicamos oferece esclarecimentos objectivos, sérios e oportunos.

«Requerimento Nº 441/VI do Sr. Deputado Luís Sá e Lourdes Espanhol (PCP) e Requerimento Nº 448/VI do Sr. Deputado Agostinho Lopes (PCP) sobre o projecto de construção da Barragem de Cela no Rio Minho.

Em resposta aos requerimentos acima referidos, encarrega-me Sua Excelência o Ministro do Ambiente e Recursos Naturais, de informar V. Exa. do seguinte:

1. Quanto à questão da existência ou não do projecto para a execução da Barragem de Cela e sua programação temporal, informa-se que efectivamente existe este projecto e que a evolução do respectivo processo foi a seguinte:

a) Em Maio de 1968 é assinado o «Convénio entre Portugal e Espanha, para Regular o Uso e o Aproveitamento Hidráulico dos Troços Internacionais dos Rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chança e seus Efluentes», posteriormente aprovado pelo Decreto-Lei nº 48.661, de 5 de Novembro de 1968.

No artº 2º deste Convénio é referido que «os 30 m superiores de desnível do troço internacional do Rio Minho... serão utilizado num só aproveitamento, cuja produção hidroeléctrica é atribuída na proporção de...% para Portugal e...% para Espanha», definindo-se no resto do artigo as condições em que este aproveitamento poderia ser realizado.

b) Em consonância com o estabelecido no artº 2º deste Convénio, é acordado entre os países a realização conjunta do empreendimento

hidroeléctrico de Cela (empresa portuguesa, na altura, CPE; empresa espanhola, FENOSA), cabendo a Portugal 35,5% e a Espanha 64,5 & da produção e dos encargos da produção hidroeléctrica.

c) Em 6 de Agosto de 1971, a FENOSA e CPE encomendam à COBACONSULPRESA a elaboração do Projecto de Cela que inclui:

1ª Fase - Estudo Prévio;

2ª Fase - Projecto Definitivo;

3ª Fase - «engineering» e assistência técnica durante a execução da obra.

d) Em 11 de Agosto de 1977, após parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, o projecto obtém homologação ministerial, na sequência da qual foi publicado em Diário da República o D.L. nº 172/77 de 20 de Dezembro, outorgando à EDP a concessão do aproveitamento (Aproveitamento Hidroeléctrico do Troço Internacional do Rio Minho - Escalão de Cela).

e) De acordo com o Caderno de Encargos desta Concessão, a concessionário deveria ter iniciado e concluído os trabalhos até 22 de Dezembro de 1984. Dado estes prazos não terem sido cumpridos devido a dificuldades no processo de expropriação, o prazo de execução da obra foi prorrogado por mais 5 anos (através do Decreto nº 36/84, de 13 de Julho), terminando em 22 de Dezembro de 1989.

f) Por despacho do Secretário de Estado da Energia de 6.9.90 é concedida uma nova prorrogação por mais 6 anos, a terminar em 22 de Dezembro de 1995, com base no facto da associada espanhola, FENOSA, ter de-

monstrado indisponibilidade para o lançamento da obra, dado encontrar-se em fase de revisão do respectivo Plano Energético.

2. Relativamente à questão da existência ou não de algum estudo ou avaliação dos impactos ambientais da obra, informa-se o seguinte:

a) À data da execução dos estudos e projectos desta obra não estava em vigor qualquer legislação sobre a matéria, tendo aqueles incluído, contudo, um volume com o «Estudo Sócio-Económico do Impacto Produzido pela Albufeira de Cela no Rio Minho».

b) Tendo contudo a obra sido prorrogada, prevendo-se a sua realização apenas em 1995, ficou automaticamente sujeita a processo de EIA (Estudo do Impacto Ambiental) e AIA (Avaliação do Impacto Ambiental), nos termos da legislação em vigor, nomeadamente devido às seguintes características:

| Situações em que a legislação exige EIA e AIA (entre outras) | Características da Obra |
|--|-------------------------|
| Altura (base ao coroamento) > 15m                            | 36,5m                   |
| Volume de Armazenamento > 100 mil m³                         | 546 mil m³              |
| Área da Albufeira (NPA) > 5 ha                               | 480 ha                  |

Deste modo não será concedido qualquer licenciamento à obra em referência sem o prévio desenvolvimento e conclusão do processo de EIA e AIA, não sendo do conhecimento deste Ministério se este se encontra em curso ou não.

Com os melhores cumprimentos.

O Chefe do Gabinete,  
António Madureira.

# Festa da Cultura

De 13 a 15 de Agosto efectuou-se mais uma Festa da Cultura na nossa Vila de Melgaço, a qual foi uma cópia das que se têm realizado nos anos anteriores. Com uma grande diferença: não vimos Melgaço devidamente representado.

Como sói acontecer, as salas da Câmara Municipal são destinadas a exposições, o largo Hermenegildo Solheiro, a pavilhões, e a Biblioteca Municipal, à sessão cultural.

Também se manteve como nos demais anos a entrega de prémios dos V Jogos Florais e o Concurso «Vinho Alvarinho». As exposições e pavilhões foram inaugurados às 10 horas pelas autoridades locais, tendo à frente o

Presidente da Câmara, António Rui Esteves Solheiro, que presidiu à Paleta Cultural e nela foram oradores: Dra. Alexandra Sousa Lima, padre Aníbal Rodrigues, cónego António Luis Vaz, doutor José Marques e padre Júlio Vaz.

A entrega dos prémios dos V Jogos Florais precedeu a intervenção dos oradores, tendo sido muito palmeados, os vencedores.

O dia 14 foi preenchido com actividades desportivas e actuação de Agrupamentos musicais. O domingo, dia 15, foi preenchido, preferentemente, pelo Desfile do Cortejo Etnográfico e exibição de Grupos no Festival Folclórico.

## Premiados nos Jogos Florais

### MODALIDADE DE POESIA

- 1º Prémio..... João Baptista Coelho - Tires - Parede  
2º Prémio..... Joaquim Agostinho Rocha - Carnide - Lisboa  
3º Prémio..... Regina Rute Araújo - Costa da Caparica

### MODALIDADE DE TEXTO (PROSA)

- 1º Prémio..... Florinda da Conceição Almeida - Porto  
2º Prémio..... Regina Rute Araújo - Costa da Caparica  
3º Prémio..... Francisco Madeira Martins - Torres Novas

### MODALIDADE DE DESENHO

- Escalão 6/8 anos..... 1º Prémio... Escola de Vila  
2º Prémio... Escola de Além-Peso  
3º Prémio... Escola de Pias-Gave  
Escalão 9/13 anos..... 1º Prémio... Escola de Portela - Chaviães  
2º Prémio... Escola de Igreja - Paços  
3º Prémio... Escol de Além - Peso

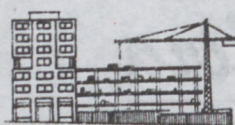
### MODALIDADE DE FOTOGRAFIA

- 1º Prémio..... António Manuel Barreiros - Vila Praia de Âncora  
2º Prémio..... Carlos Matos de Sousa Pinto - Braga  
3º Prémio..... Mariana Nabeiro Cardoso - Melgaço

## Prova de Vinho Alvarinho

Organizada pela Câmara Municipal e integrada nas Festas da Cultura, realizou-se no passado dia 13 de Agosto a prova de Vinho Alvarinho, cuja Classificação Final foi a seguinte:

| Nº Vinhos | Classificação obtida | Produtor                   |
|-----------|----------------------|----------------------------|
| 1º 14     | 15,13                | José Luis Gonçalves Araújo |
| 2º 11     | 14,38                | Carlos Alberto Codesso     |
| 3º 09     | 14,25                | Manuel António Ribeiro     |
| 4º 01     | 14,00                | José António Carvalho      |
| 5º 03     | 13,75                | Manuel R. Oliveira         |
| 6º 10     | 13,63                | Fernando Moreira           |
| 7º 13     | 13,50                | Manuel António Ferreira    |
| 8º 02     | 12,50                | Manuel Bernardo Araújo     |
| 9º 08     | 10,88                | António Domingues          |
| 10º 12    | 10,75                | Manuel António Fernandes   |
| 11º 07    | 9,63                 | José Rui Costa Carvalho    |
| 12º 05    | 8,75                 | Aurélio Domingues          |
| 13º 06    | 8,75                 | Manuel Augusto O. Mira     |
| 14º 15    | 8,00                 | Juvenal José Esteves       |
| 15º 04    | 7,63                 | Manuel José Gomes          |



**António Medela, Lda.**

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS  
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316-44130 (fim de semana)  
4960 MELGAÇO

## Passa-se

«Pastelaria Transmontana» e  
Snack-Bar, com espaço para fabrico de pão ou  
restaurante, no rés-do-chão.

Motivo de retirada.

Falar com o próprio, em Melgaço

\* \* \*

## Vende-se

Casa de Morada, toda em pedra, com R/c e  
1º andar, nova, situada na Rua da Misericórdia,  
na Vila de Melgaço.

Falar com o mesmo acima.

## Vende-se

Casa de morada, com  
grandes rócios, próprios  
para construção, com  
projecto aprovado, no  
lugar do Outeiro, fre-  
guesia de S. Paio.

Contactar com:

António Baptista

Telef. (058) 911132

## AGÊNCIA FUNERÁRIA

VILARINHO

Com auto-fúnebre próprio

Trasladações para todo o País e Estrangeiro



Serviço Permanente

DIURNO

e

NOCTURNO

Rua Nova  
(Junta à Casa do Povo)

Podame - Monção  
Telef. 54220

Loja Nova - Melgaço  
Telef. 42802



# P.S.D. MELGAÇO

A gestão socialista da autarquia de Melgaço e sua contribuição para a implantação do socialismo em Portugal.

Que a gestão socialista da Câmara de Melgaço está ao serviço de interesses pessoais e partidários, já era do conhecimento geral. Que o despudor e o desrespeito da coisa pública, bem como a utilização dos bens do município, para promover a política partidária eram factos desconhecidos para a maioria dos Melgacenses.

No passado mês de Maio fomos surpreendidos por um convite efectuado pelo sr. presidente da Câmara, a todos os membros da Assembleia Municipal (?), para estarem presentes no salão Nobre da Câmara Municipal, a fim de receberem e aplaudirem o Eng. António Guterres, na qualidade de Secretário - Geral do P.S. Não queríamos acreditar! Como é possível que o poder suba à cabeça dos nossos «iluminados» gestores municipais ao ponto de transformarem um local que é de todos nós, cuja manutenção todos pagamos, em praça comicieira, ao serviço dos interesses político-partidários? Como é possível que se ouse gastar papel e verbas, que deveriam ser geridas com o máximo rigor, na promoção de um partido e na satisfação de interesses pessoais?

Pelos vistos, tudo é possível. A maioria socialista da Câmara de Melgaço, põe e dispõe. Governa e desgoverna com o maior à vontade.

As obras que se vão fazendo à custa de muitos milhões, sugados ao erário público, são prova concluyente do que acabámos de dizer.

O desrespeito pelas pessoas, pelos investidores e comerciantes é contínuo e persistente. As «grandes obras» deixam-se para períodos-chave. Para impressionar o «Zé», nem que isso tenha custos para todos e para a economia do concelho.

A recentíssima pavimentação do troço da estrada nacional Melgaço-Monção a decorrer no Peso, é prova irrefutável. Quantos sacrifícios, quantos prejuízos, quantos incómodos estamos todos a sofrer, só porque os «iluminados» desta terra entendem que há um tempo para tudo. Já pensaram esses iluminados que o Peso é um dos poucos pólos turísticos, para não dizer o único, que Melgaço possui? Já pensaram que a sua vida turística dura apenas 3 meses? Já pensaram que aí se localiza a única estrutura hoteleira, digna desse nome, que um turista pode encontrar depois de percorrer muitos quilómetros? Acaso terão pensado que os promotores desse empreendimento deveriam ser louvados pelo esforço e pela coragem de investir, em vez de serem forçados a comerem pó e a passarem noites sem dormir a pensar na forma de resolver um problema com que foram «brindados»? Não seria lógico programar estas obras e para tal ouvir os principais interessados? A democracia não se pode esgotar no acto eleitoral. É necessário praticá-la mais do que apregoá-la.

É necessário e urgente que os Melgacenses reflitam nestes problemas e que a maioria socialista, no poder, mude, de quando em vez, de óculos, para poder ver as cores da realidade Melgacense, as quais, por muito que custe, não são cores do maior partido da oposição.

*Pel'a Comissão Política do P.S.D.*

## «Na Terra de Inês Negra»

Acabei de ler o livro com o título acima, da autoria do Senhor Padre Júlio Vaz, e só me ocorre dizer-vos uma coisa: fiquei emocionado.

É surpreendente a quantidade de informação recolhida e, sobretudo, a sua qualidade. Poucas pessoas seriam capazes de tamanho empreendimento. Como melgacense sinto-me orgulhoso com mais esta obra acerca do nosso Concelho. Ela vai ser, como já o sugere o Sr. Manuel Igrejas, o livro de cabeceira de todos nós.

Apesar de eu ser um estudioso das coisas de Melgaço, neste livro foram inseridos dados que eu francamente desconhecia. Por exemplo: os capítulos XIII (Estela sepulcral arcaica do Alto Minho), XIV (Esconderijo morgeano da Carpinteira), XV (Breve notícia, até ao presente inédita, do achado de instrumentos de bronze no concelho de Melgaço). Relembrei também a excursão a Castro Laboreiro do grande sábio José Leite de Vasconcelos (1858-1941), e deliciei-me com o apontamento sobre o antigo Colégio da Barronda.

Juro-vos que se antes tivesse lido o artigo «É necessário e urgente preparar o Alto Minho para um verdadeiro Turismo», publicado em «A Voz de Melgaço» de 1/3/85, e agora transcrito para o livro (capítulo VI), não teria arriscado uma linha sequer sobre o assunto: aí está tudo dito, tudo sugerido!

Um dos capítulos mais importantes é, sem dúvida, o primeiro: «o que o rio Minho não separou». Aí se fala da geografia comum (... a Galiza e o Minho formam um todo, pág. 12); da língua comum («... uma língua substancialmente uniforme, pág. 13); «... sem menosprezar a raça comum, pág. 13).

Se eu fosse o autor deste livro talvez nele não incluisse os capítulos VIII («Actualização» e a reacção do Arcebispo D. Francisco) e IX (Conflito eclesiástico de «A Voz de Melgaço»). Parecem-me deslocados, embora não ponha em causa o seu interesse histórico. Reservá-los-ia para um Livro de Memórias. Não tenho quaisquer dúvidas que o Padre Júlio (com tanto que tem para nos dizer!) publicará, um dia, essa obra.

Quanto ao capítulo X (Herói Melgacense) acho-o um pouco castrense, isto é, do foro militar. Os melgacenses, quanto a mim, são todos heróis: quer na guerra, quer na paz. Não é herói o emigrante que trabalha quarenta anos em França na construção civil para proporcionar à família o bem-estar? Não é herói o camponês que trabalha de sol a sol as suas terras? Não é herói o alfaiate, o barbeiro, o professor, o padre? A heroicidade não é exclusiva dos militares — que me perdoem Padre Júlio e Sargento Lobato.

Talvez seja ousadia o que atrás escrevi, mas é isso que eu penso e

seria hipocrisia da minha parte não o manifestar. Ambos, autor e eu, prezamos a liberdade de expressão e por ela estamos dispostos a bater-nos sempre. O amor à nossa terra e o respeito que devemos às pessoas superiores não pode impedir-nos de criticar (no bom sentido da palavra) tudo aquilo que saia da pena de um escritor ou de um pincel de um pintor, ou seja o que for que nós achemos que não está de acordo com a nossa maneira de ver o mundo. A crítica é saudável, quando feita honestamente e sem segundas intenções. Também deverá ser feita por quem esteja minimamente dentro do assunto que está a criticar. Lá diz o ditado: «Não vá o sapateiro além da sandália».

Penso que além da Gastronomia o autor deveria ter inserido um capítulo sobre a poesia popular do concelho, alguma já recolhida pelo mencionado Leite de Vasconcelos na sua monumental obra «Etnografia Portuguesa», e aprofundar mais o tema sobre a emigração dos anos sessenta, que tanto tem alterado a fisionomia de Melgaço.

O Padre Júlio surge-nos, depois desta obra, como um continuador dos historiadores melgacenses Dr. Augusto Esteves e Padre Bernardo Pintor (o Doutor José Marques ultrapassa o âmbito regionalista).

Os jovens, sobretudo eles, precisam destes livros para que o seu orgulho pela «Terra-Mãe» aumente. A televisão, as discotecas, os vídeos e as cassetes em profusão, provocaram tal avalanche de distrações, que os jovens têm dificuldade na escolha. As noites sossegadas em casa, os fins-de-semana pachorrentos, os passeios a pé, deram lugar às noitadas, ao aturdimento prolongado, ao encurtar da vida e seus prazeres simples. Melgaço é demasiado «pequeno e pobre» para muitos deles, que já visitaram as cidades ricas de França e Alemanha. Esquecem, ou talvez nunca tenham nisto meditado, que o Homem pode sentir-se espiritualmente bem em terras sem grandes atracções lúdicas. O contacto com a natureza, o convívio com as outras pessoas (nas cidades é cada vez mais difícil) dá-nos uma calma interior, um bem-estar tão profundo que compensa todas as «farras» loucas, onde a saúde e a bolsa saem delapidadas. O artificialismo criado pelos «fabricantes» da ilusão a qualquer preço pode levar ao divórcio do ser humano com as suas raízes mais profundas: a Terra, a Família...

«Na Terra de Inês Negra» esse regresso ao simples é patente. A Casa (com letra maiúscula) dos pais é também a nossa Casa (é todo o concelho, as suas gentes, os seus costumes, as suas virtudes e os seus defeitos). Esta é a grande lição do Padre Júlio. Conhecendo as nossas origens, os altos e baixos da comunidade, permite-nos respeitá-la mais e mais. Ninguém pode amar aquilo que não conhece.

A emigração é apenas um episódio da nossa história; quando ela terminar (a fase descendente já come-

çou) Melgaço retomará a sua verdadeira imagem e de Babel que é actualmente transformar-se-á em comunidade genuína. Não sou contra a emigração (ela é quase uma fatalidade), mas a dos anos sessenta provocou tal sangria na população e tantas consequências no concelho — quer benéficas, quer nefastas — que pouco faltou para o descaracterizar completamente!

A nossa terra, devido em parte à sua situação geográfica, tem estado praticamente isolada dos «grandes meios». A cidade mais próxima (em termos de importância) é Braga e Braga está longe, demasiado longe! As auto-estradas constroem-se até Valença (será que Portugal começa aí?!), as pontes do rio Minho não têm o nome Melgaço, apesar das promessas! Deveríamos perguntar aos ministros se os melgacenses têm a lepra ou qualquer outra doença contagiosa que os faz afastar deste belo recanto minhoto. A nossa «lepra» é o termos poucos votos para lhes dar, porque o dinheiro, esse, vai todo parar-lhes às mãos. Algo se tem feito, é certo — mas pouco para um concelho tão carecido como é o nosso. Eu tenho dúvidas que se dos milhões «desbaratados» um pouco por este país fora alguns fossem aplicados em Melgaço, em projectos consistentes e duradouros, o concelho teria condições para alimentar muitas mais bocas, sem estar à espera das pensões de França ou da Alemanha, ou das remessas (por quanto tempo?) dos emigrantes.

A capa do livro, da autoria de M. Félix Igrejas, é bellissima, mas de uma imprecisão (ou será que eu vi mal?) assustadora! Vejamos: não é verdade que o artista se inspirou no desenho de Duarte D'Armas (vide «VI Centenário da Tomada do Castelo de Melgaço», pág. 40), fidalgo da corte de D. Manuel I? Se assim foi, a capela que nela se vê não pode ser a da Sra. da Pastoriza (a primeira missa que aí se cantou teve lugar em 17/08/1727 — «Melgaço e

as Invasões Francesas», pág. 18). Que capela é aquela? Por outro lado, encontra-se a mesma na outra margem do rio, isto é, na Galiza! O rio Minho, se é esse rio que está representado na capa, era nessa altura ainda mais caudaloso do que agora.

Situar a luta de Inês Negra com a Arrenegada na outra margem é, no mínimo, absurdo. A luta travou-se (embora se trate de uma lenda) junto às muralhas do Castelo.

Quanto a mim, o desenho de Duarte D'Armas não permite essa leitura. É certo que o artista tem a liberdade de executar, de criar, as suas obras de acordo com uma visão interior e desprezar aquilo que os olhos vêem no exterior; eu só «reflito» porque se trata de um livro de ensaios históricos — não estamos perante uma ficção.

Trutas saltando à superfície do «rio», assistindo admiradas à luta entre as duas mulheres, pode ser uma imagem surpreendente, mas é — também — uma imagem surrealista!

O rio Minho pode não ter separado a língua, os sentimentos, os costumes, mas separou — isso todos sabem — os dois territórios: o português e o castelhano.

O Sr. Manuel Igrejas vai certamente corrigir-me, mostrar a minha ignorância relativamente a esta minha leitura apressada; espero humildemente os seus esclarecimentos, pois um livro é um conjunto harmonioso e a capa faz parte integrante dele.

Não quero pôr em causa o trabalho artístico, que considero extraordinário; quero chamar a atenção para o desfazamento entre as figuras e o seu enquadramento histórico.

Muito mais haveria a dizer deste livro. Desejo que muita gente o leia para depois falar. Desejo também que o Senhor Padre Júlio continue a escrever sobre o seu e nosso Melgaço.

Saudações amigas a todos os melgacenses

*Joaquim A. Rocha*

## O Peso

### Avolumam-se as queixas

Tem-nos chegado de Lisboa à nossa terra queixas por causa do que se passa no Peso. Sendo uma estância de turismo, de repouso e de cura, exige, por isso, calma, sossego e ausência de ruído e de poluição. Ora, precisamente, este ano o Peso não foi nada disto.

As obras da estrada fizeram-se no período em que os aqistas demandam o Peso e tiveram de suportar os trabalhos, o pó e o desassossego. Tudo ao contrário do que o Peso deve ser.

Houve hóspedes que exigiram para descanso, nas vivendas do Peso, quartos que não dessem para a estrada, devido ao barulho ensurdecedor dos automóveis, das motorizadas, dos rádios, etc.

Como se não bastasse o abandono dos hotéis encerrados com seu aspecto desagradável, ainda as obras da estrada e o barulho dos «loucos» do volante, entre outros, a correr com os hóspedes ou a martirizar-lhes os nervos.

## CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade  
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

## MÓVEIS SAMEIRO, L.da

### MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E  
FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA - BRAGA, TELEFONE: (053) 684286



## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/8 a 1/9

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada neste Cartório, exarada a fls. 76 e seguintes, do livro de Notas para Escrituras Diversas nº 44-C, MANUEL FRANCISCO LOURENÇO e esposa LIBÂNIA DOS ANJOS BEITES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Paderne e ela natural da freguesia de São Paio, deste concelho e outros, todos devidamente identificados na sobre dita escritura, rectificaram a escritura de Justificação que haviam aos 10 de Abril de 1987, exarada a fls. 76 e seguintes, do competente Livro nº 102-A, no sentido de que passe a constar de que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de dois pavimentos, com a área coberta de cem metros quadrados, e pátio com a área de cinquenta metros quadrados, sito no lugar de Sante, da mencionada freguesia de Paderne, onde os justificantes e rectificantes residem, que confronta do norte e do sul com Manuel Gomes e outros, do nascente com Manuel Fernandes e do poente com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artº 219, com o valor patrimonial de seis mil trezentos e noventa e quatro escudos e o valor atribuído de DEZ MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, pelo que mantêm as declarações que haviam feito aquando da escritura que ora pretendem rectificar.

Está conforme com o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 20 de Agosto de 1993.

O Ajudante

Jorge Manuel Martins Rebelo

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/8 a 1/9

A cargo do Notário Licenciado António Gonçalves de Sousa:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje neste Cartório, exarada a fls. 43 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 115-B, ANTÓNIO AUGUSTO FERNANDES e esposa MARIA ALZIRA GONÇALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Rouças e ela natural da freguesia de Fiães, ambas deste concelho de Melgaço, e nesta última habitualmente residentes no lugar de Jugaria, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de quatro folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por uma «CASA DE MORADA» de dois pavimentos, com a área coberta de cento e vinte e três metros quadrados e rossios com a área de cento e oitenta metros quadrados, sito no lugar de Eira, da mencionada freguesia de Rouças, que confronta do norte com Manuel Rodrigues, do sul, do nascente e do poente com Amindo Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 355, com o valor patrimonial de dezanove mil cento e oitenta e um escudos e ao qual atribuem o valor de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como verifiquei por uma certidão que me apresentaram e arquivo.

Que não dispõem de qualquer título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente, habitando-o, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião, do direito de propriedade em causa.

E que, este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 05 de Agosto de 1993.

O Ajudante

Jorge Manuel Martins Rebelo

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/8 a 1/9

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

CERTIFICO que no dia seis de Agosto de mil novecentos e noventa e três, de fls. 59, a fls. 61, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 44-C, deste Cartório, MANUEL MIRANDA DA COSTA e esposa DONATÁRIA RODRIGUES GONÇALVES CAVALHEIRO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Darque, concelho de Viana do Castelo, e residentes no lugar de S. Julião, nesta Vila de Melgaço, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis, sitos no lugar de Viso, da freguesia de Chaviães, deste concelho:

VERBA NÚMERO UM PRÉDIO RÚSTICO denominado «PROPRIEDADE DO VISO», de cultivo e monte, com a área de nove mil novecentos e setenta e nove metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Miranda da Costa e outros, do sul com herdeiros de Aníbal José Alves e outro, do nascente com herdeiros de Manuel Joaquim Rodrigues, Adelino Ferreira e estrada e de poente com herdeiros de Aníbal José Alves e outro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3775, com o valor patrimonial de trinta e três mil oitocentos e dezanove escudos e o atribuído de DOIS MILHÕES E QUATROCENTOS MIL ESCUDOS.

VERBA NÚMERO DOIS PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DA CAVADINHA», de mato, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com estrada camarária, do sul com estrada nacional, do nascente com António Reinales e do poente com herdeiros de Aníbal José Alves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 82, com o valor patrimonial de setenta e seis escudos e o atribuído de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS.

VERBA NÚMERO TRÊS PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DA CAVADINHA», de mato, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com estrada camarária, do sul com estrada nacional, do nascente com herdeiros de José Cândido de Carvalho e outros e do poente com António Reinales, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 86, com o valor patrimonial de duzentos e setenta e oito escudos e o atribuído de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS.

Que, os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do registo Predial deste concelho, como se vê por uma certidão que me apresentaram e que arquivo.

Que não dispõem de título formal para registar tais imóveis naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição dos prédios em causa durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos prédios, nomeadamente, usufruindo-os e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade em causa.

E, que este direito dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, seis de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante

Jorge Manuel Martins Rebelo

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/8 a 1/9

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada aos 09 de Agosto de 1993, exarada a fls. 49 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 115-B, deste Cartório, MARIA DA CONCEIÇÃO FERNANDES, viúva, natural da freguesia de Fiães, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Jugaria, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de três folhas:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DA CERCA» ou «PROPRIEDADE DA CERCA», de erva e árvores, com a área de dois mil metros quadrados, sito no lugar de Mosteiro, da mencionada freguesia de Fiães, que confronta do norte com corga pública, do sul com herdeiros de Manuel de Jesus Pereira, do nascente com estrada da Jugaria e do poente com estrada de Rouças e

herdeiros de Manuel de Jesus Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4659, com o valor patrimonial de novecentos e oitenta e três escudos e ao qual atribui o valor de OITOCENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como verifiquei por uma certidão que me apresentou e arquivo.

Que não dispõe de qualquer título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivessem interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente, cultivando-o, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos facultou-lhe a aquisição por usucapião, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 09 de Agosto de 1993.

O Ajudante

Jorge Manuel Martins Rebelo

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/8 a 1/9

A cargo do Notário, Lic. António Gonçalves de Sousa.

CERTIFICO que no dia doze de Agosto de mil novecentos e noventa e três, de fls. 62, a fls. 63 v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 115B, deste Cartório, DUARTE JAIME ALVES e esposa ANA DA PUREZA DOMINGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Couso, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Cela, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

## Vende-se

Casa na freguesia de Chaviães, três quartos, sala de jantar, salão, cozinha, sala de Banho. No Rez-do-chão, garagem, três divisões e casa de Banho.

Telefonar ao 43301 - Melgaço

## Aluga-se

Casa na freguesia de Chaviães, três quartos, sala de jantar, salão, cozinha, sala de Banho. No Rez-do-chão, garagem, três divisões e casa de Banho.

Telefonar ao 43301 - Melgaço

**Dra. Maria Cândida Fonseca**

ADVOGADA

Largo Hermenegildo Solheiro

4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES  
**Adelino Medela e Filhos, Lda.**

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Avenida João XXI, nº 695 - 1º andar  
Telefone 76692 4700 BRAGA



Compra, Venda e Alugueres  
Mediação em Bens Imóveis

DE:

**Heitor D. Campos Amoedo**

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.  
Telefone (51) 652872 - FAX (51) 652468 - 4950 MONÇÃO

## Vende-se

Casa de morada, com 2 poços de água e grande quintal, na Avenida das Tílias, em Melgaço.

Falar com Adérito de Sousa

Telef. 42732



PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de rés-do-chão e primeiro andar, sito no lugar de Cela já referido, com a superfície coberta de setenta e dois metros quadrados e rossios com a área de setenta metros quadrados, a confrontar de todos os lados com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 326, com o valor patrimonial de noventa e seis mil setecentos e sessenta e oito escudos e ao qual atribuem o valor de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como se vê por uma certidão que arquivo.

Que não dispõem de qualquer título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito em causa.

E, que este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Melgaço, doze de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante

Jorge Manuel Martins Rebelo

de fls. 53, a fls. 54, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 44-C, deste Cartório, ANICETO GOMES e esposa MARGARIDA CELESTE DA COSTA VELHO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Pademe, e ela da freguesia da Vila, ambas deste concelho, e na primeira residentes no lugar de Barral, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DE MONTE DO MARTINGO», de mato, sito no referido lugar da Barral, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte e de sul com caminho e Manuel Rodrigues Morais, de Nascente com caminho e António Domingues e de poente com Caetano Pires, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1097, com o valor patrimonial de mil duzentos e sessenta escudos, e ao qual atribuem o valor de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como se vê por uma certidão que me apresentaram e que arquivo.

Que não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição do prédio em causa durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do prédio, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade em causa.

E, que este direito dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, quatro de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante

Jorge Manuel Martins Rebelo

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/8 a 1/9

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

CERTIFICO que no dia vinte e oito de Julho de mil novecentos e noventa e três,

## Emprego

A portaria 145/93 permite que entidades públicas — Câmaras Municipais, Misericórdias, Bombeiros, Casas do Povo, os Hospitais, as CRSs e outras instituições, sem fins lucrativos, possam contratar desempregados, que continuarão a receber o subsídio de desemprego.

Estes contratos não podem preencher postos de trabalho vagos.

### Vende-se

Casa de morada, com rossios, em Ferreiros — Prado.

Tratar com: Aida Fernandes — França.

Telef. 00331 — 48490152

### Estabelecimentos em Viana VENDEM-SE (Devolutos)

UM — Situados numa das melhores zonas comerciais da cidade, na Rua Manuel Espregueira, no Centro Comercial S. Sebastião.

OUTRO — No prédio Maconde, Av. Caçadores 9.  
Contactar: Artur Wagner — Telef. 827750.

## EDITAL

### Transportes escolares nº 1/93

António Rui Esteves Solheiro, Presidente da Câmara Municipal, na sequência da deliberação deste órgão de 05 de Julho de 1993, faz saber o seguinte:

1 — Que se encontra aberto nos termos da Portaria nº 766/84 de 27 de Setembro, um concurso público para execução de CIRCUITOS ESPECIAIS DE TRANSPORTES ESCOLARES;

2 — Que o processo de concurso, contendo a LISTAGEM DE CIRCUITOS, PROGRAMA DE CONCURSO E CADERNO DE ENCARGOS, poderá ser levantado, gratuitamente, na Divisão Administrativa e Financeira (Funcionária: Fátima Barata);

— Que deste processo consta um mapa de resposta obrigatória, no qual os concorrentes deverão fazer as suas propostas;

3 — A este concurso poderão apenas candidatar-se as entidades referidas no ponto 2.2 da supra citada Portaria;

4 — A entrega das propostas, EM ENVELOPE FECHADO E LACRADO, deverá fazer-se nos serviços mencionados em 2., até às 16 horas do dia 31 de Agosto do corrente ano.

5 — O acto público de abertura de propostas, ocorrerá em 01 de Setembro do corrente ano, no Salaão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 14 horas, perante uma comissão criada para este efeito;

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Melgaço e Paços do Concelho, 04 Agosto de 1993

*O presidente da Câmara*  
António Rui Esteves Solheiro

## EDITAL

### Transportes escolares nº 2/93

António Rui Esteves Solheiro, Presidente da Câmara Municipal, na sequência da deliberação deste órgão de 05 de Julho de 1993, faz saber o seguinte:

1 — Que se encontra, nos termos da Portaria nº 766/84 de 27 de Setembro, um concurso público para execução dos CURCITOS ESPECIAIS DE TRANSPORTES ESCOLARES QUE NÃO POSSAM SER ADJUDICADOS, NO ÂMBITO DE UM OUTRO CONCURSO A QUE APENAS PODEM CONCORRER AS EMPRESAS PREVISTAS NO Nº 2.2 DA REFERIDA PORTARIA

2 — A este concurso poderão candidatar-se TODAS as entidades, singulares ou colectivas, que disponham de meios adequados à execução de transportes escolares;

3 — Que o processo de concurso, contendo a LISTAGEM DE CIRCUITOS, PROGRAMA DE CONCURSO E CADERNO DE ENCARGOS, poderá ser levantado, gratuitamente, na Divisão Administrativa e Financeira (Funcionária: Fátima Barata);

— Que deste processo consta um mapa de resposta obrigatória, no qual os concorrentes deverão fazer as suas propostas;

4 — A entrega das propostas, EM ENVELOPE FECHADO E LACRADO, deverá fazer-se nos serviços mencionados em 2., até às 16 horas do dia 31 de Agosto do corrente ano.

5 — O acto público de abertura de propostas, ocorrerá em 01 de Setembro do corrente ano, no Salaão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 14 horas, perante uma comissão criada para este efeito;

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Melgaço e Paços do Concelho, 04 de Agosto de 1993

*O presidente da Câmara*  
António Rui Esteves Solheiro

## Para o desenvolvimento do Lima Interior

O nosso Distrito de Viana necessita de trabalhos sérios e conjugados para alcançar o desenvolvimento que as populações e os tempos que vivemos exigem. Nesse sentido as Câmaras Municipais de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Ponte de Lima e a E.P.D. criaram o Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento do Lima Interior.

A fim de esclarecerem os interesses e necessidades das populações mencionadas publicam um Boletim Informativo, cujo primeiro número recebemos há poucas semanas.

Parabéns aos organizadores de tão louvável empreendimento.

## Antigos combatentes da Guiné

No dia 5 de Outubro realiza-se o 12º almoço — Convívio nacional — dos antigos combatentes da Guiné no Pavilhão da Feira de Março, em Aveiro.

Os Antigos combatentes, esposas e filhos, dirijam-se a: 12º Almoço/Convívio — Guiné 93 — Apartado 42-3531 Mangualde para se inscreverem.

## Precisa-se

Pessoa feminina, que não ande na escola, para tomar conta de uma criança de 6 anos, em França, com diária e habitação. Mínimo de 30 contos por mês, com viagens pagas.

Escrever para: Alberto António Pereira  
58 Rue Dalayrac  
Fontenay — Sous — Bois — 94120 França  
ou telefone nº 48763701

## Passa-se

Café, Snack-Bar, na Avenida das Tílias, em Melgaço, bem afreguesado.  
Telefonar para 42041

## Vende-se

Quinta da Nogueira, em Ferreiros — Paderne, com água de nascente, estrada à beira, própria para Vinho Alvarinho ou construção e 3 casas.

Tratar com: Armando Fernandes Esteves  
Telef. (0033) 93551882  
França  
55196 Modelos — Tangil



# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

Por mais que a gente queira fingir que não, a verdade é que os portugueses que vivem fora de Portugal são considerados cidadãos de segunda classe ou terceira e nós, então, os «coitados» que vivemos no Brasil somos o refugio. Pelo menos é assim que nos sentimos quando precisamos dos órgãos oficiais, ou melhor, quando somos obrigados a recorrer ao Consulado.

Para nos convenceremos que ainda somos oficialmente portugueses procuramos andar em dia com a documentação.

Constou que é preciso tirar um novo bilhete de identidade. Indagou-se o que era necessário e após enfrentar quase uma hora de espera, informaram ser preciso certidão de nascimento recente. Como recente se nasceu há mais de sessenta anos? Precisa-se nascer outra vez? Então a certidão que trouxe de Portugal não serve? Toca a pedir certidão recente (nascimento pode ser o mesmo) que diga a mesma coisa da outra. Naquele tempo ainda dava algum trabalho ao Menano que a dactilografava, ao Horacinho que a conferia e ao Dr. Abreu que a assinava. Agora é fotocópia, que não dá trabalho a ninguém, mas cobram. Chegadas as certidões, graças ao Ventura, em Janeiro passado, após outra espera, entregámo-las, preencheu-se um formulário e mandaram que voltássemos em Julho; seis meses depois.(?) Pensei comigo: leva tempo porque eu sou «famoso» e por tabela a minha mulher também. Gente famosa requer cuidados...

Voltou-se em Julho, com dia e hora marcada. Estão pensando o quê? São organizados e cronometrados. Não são boas-vindas à toa, não senhores. Na hora exata fomos atendidos. — Trouxeram os Bilhetes caducados e os escudos? — Como trouxemos se ninguém avisou nada?... Voltem noutro dia. Passem naquela mesa para marcar nova data. Tudo isto com a polidez com que se trata manequins, com a fidalguia que um cachorro trata um desconhecido. Nova data, voltem em Dezembro. Tragam setecentos e cinquenta escudos por cada um e trocado. Aqui não damos troco, não aceitamos cheque nem outra moeda.

Mais seis meses, sim senhores! Pensando bem eles estão certos: com a nossa idade, pode acontecer que, entretanto, a gente morra e já não lhes daremos mais trabalho nem em Portugal correrão o risco de ter a nossa presença lhes aborrecendo. Como sou paciente (às vezes), pensei uns palavrões em homenagem às mãezinhas daqueles «senhores» funcionários e retirei-me. No elevador, ao descer (o Consulado é no 4º andar), outros compatriotas vinham resmungando por tratamento semelhante. Um senhor de 82 anos era o mais exaltado. O caso dele era igualzinho ao nosso. Era a quinta ou sexta vez que ia ao Consulado, pelo mesmo assunto. O homem esbravejava. Dizia todos os palavrões que aprendera na

terra e qui. Já na rua, dirigiu-se a mim: — Ó patrício (aos compatriotas chamamos assim), fazem tantos assaltos e botam bombas por aí, e ninguém é capaz de pôr uma bomba nesta merda! Você não acha? — Bem, disse eu: bomba eu não colocaria mas se o amigo colocar juro que não conto nada a ninguém...

É bem verdade que o Consulado fica superlotado de pessoas tentando resolver mil assuntos, mas se funcionasse o horário normal de qualquer repartição, no mínimo atenderiam o dobro das pessoas. Mas os «senhores» funcionários só trabalham três horas por dia, ganham muito bem e recebem em dólares.

Quanto à exigência do pagamento em escudos também é descabida. O dinheiro que a gente lida é cruzeiro. Poderiam receber o equivalente e eles mesmos, através dos organismos oficiais, fazer a conversão que seria ao câmbio oficial. Mas não! obrigam-nos a trocar a moeda em agências de turismo no câmbio negro. Aliás, vou indagar das autoridades brasileira se é legal esse procedimento. Cada vez dou mais razão àqueles portugueses que se naturalizaram brasileiros...

E a Maria José, a minha prima deslumbrada voltou a telefonar da Suíça. Disse estar muito cansada e desanimada pelos inúmeros afazeres e quando se sente assim lembra-se de falar comigo. Que a minha conversa a faz sentir-se bem; é como um tônico revigorante. Muito bonito, Maria José! Só me faltava essa: ser comparado a óleo de fígado de bacalhau...

Na verdade é muito gostoso falar com pessoas queridas. Eu também me sinto assim. Obrigado.

O Dr. David Gonçalves, o psiquiatra melgasil do Pombal, Remoães, deu uma chegadinho rápida ao Rio. Contou que lá em Campo Grande, Matogrosso do Sul, os portugueses, embora em número pequeno, cerca de duzentas famílias, há poucos anos fundaram um belo Clube, o «Estoril», onde são realizadas festas recreativas e cívicas. Prometeu enviar-me maiores informações para passar a vocês.

O Manuel José Côrtes, escreveu-me de Queluz. Era uma carta mas não era. Foi o próprio Côrtes que chegou em minha casa, empurrou a porta que estava encostada, entrou, cumprimentou-me efusivamente como amigo de sempre. Fazia frio sentamo-nos à lajeira. Disse-se satisfeito por estar co-

migo e como fazia tempo que eu não sabia dele, ele sabe de mim pelo jornal, em conversa amêna, tom carinhoso e íntimo, desfiou o rosário de sua vida. A tora de lenha quase consumida não permitiu prolongar a conversa. Resumiu as principais andanças da sua peregrinação.

Foi esta a sensação que me causou a missiva deste conterrâneo amigo.

«A Voz de Melgaço» é a responsável por esta vivência familiar. Nos meus escritos vou falando nas pessoas e elas, prazerosamente, até com carinho, me respondem. Abrem seu coração, contam a sua vida com a maior sinceridade, falam dos seus insucessos e de suas vitórias. Uma coisa em comum existe em todos melgacenses que tiveram de deixar a sua terra: a tenacidade, a honestidade e o apêgo ao torrão natal.

Amigo Côrtes: gostei do banho de Melgaço que você me deu na sua carta. As pessoas que evoca eu conheci bem. Claro que me lembro da sua mãe, a padeira Margarida. Na escola «Conde Ferreira» onde você fez a 4ª Classe eu também fiz. O electricista Martinez era compadre do meu tio Emiliano. O Torcato, seu grande amigo, era meu primo.

As fotocópias dos jornais que me enviou atestam o seu valor. As informações que me deu são de grande valia para o meu arquivo. Um grande abraço e conte comigo.

Parece que está se desenvolvendo em mim uma capacidade extra-sensorial para detectar melgacenses. Vejam só a última que me aconteceu: no sábado, 31 de Julho, subimos a Petrópolis. Os meus netos, Carolina e Caio vieram passar os 15 dias de férias de meio de ano conosco. A Maria Clara, por compromissos assumidos com a sua turma de escuteiros, não veio. Pois a Carolina manifestou o desejo de visitar o Museu Imperial, na cidade das hortências. Chegamos ainda não eram 11 horas, o Palácio Grão Pará só abria ao meio dia. Ficamos então, sentados num banco do jardim do museu aproveitando o sol primaveril daquela manhã de inverno. Os netos brincando ali perto e nós, eu e a Guida, conversando com eles. Num banco ao lado uma senhora fazia tricô. Por natureza falamos alto e como as crianças estavam distantes, mais alto ainda. A senhora ao lado perguntou se éramos portugueses. Quarenta anos de Brasil não deu ainda para apagar o sotaque; também não fazemos questão. Ao confirmarmos a nossa origem, a senhora, bastante faladeira, por sinal, foi adiantando — o meu avô também era, de S. Gregório, Melgaço. Mais que depressa pulei para o banco dela e comecei uma conversa que seria interminável não houvesse outros compromissos. Mais velha que nós, era uma senhora distinta, simpática com bastante cultura. Chamava-se Maria Alves Migueis Cunha e Silva de Mello Alvim,

mas gosta de ser chamada de Gabi. O avô em questão, que deu origem àquele estirpe que com os vários cruzamentos adquiriu foros de nobreza, chamava-se José Joaquim Migueis, natural de S. Gregório. Foi para Manaus ainda moço com preparo intelectual; tinha o curso de contador. Na capital amazonense juntou-se a outro melgacense, um tal Gonçalves Araújo (a Da. Gabi não soube precisar o nome completo nem outras informações do sócio do seu avô). Os dois melgacenses enveredaram pelos negócios de cacau e borracha que eram o ouro da época. Em pouco tempo ficaram milionários. A abastança era tanta que o Migueis de S. Gregório passou a viver seis meses no Brasil e seis meses viajando pela Europa. Casou com a amazonense Ana Alves Ferreira, filha de portugueses. Do matrimônio nasceram vários filhos entre eles a Júlia Alves Migueis. Numa das viagens a Júlia conheceu em Lisboa o maestro, regente do Conservatório de Música, João Amorim da Cunha e Silva com quem casou. Deste casamento nasceu em Lisboa a Maria Gabriela. O maestro faleceu, a Gabi e a mãe vieram para São Paulo viver com o avô e pai, o melgacense Migueis. Actualmente a Da. Maria Gabriela vive em Petrópolis com o marido, duas filhas e quatro netos.

Eu não digo que o mundo é pequeno para os melgacenses?

Consultei o Zé Migueis a saber se ele tinha conhecimento de alguma família com o seu apelido, em S. Gregório. Ficou tão admirado quanto eu. Não conhecia. O pai dele era oriundo do Algarve.

Quem poderá dar alguma informação é o Dr. Domingos Araújo Cunha Gonçalves que conhece os melgacenses do Amazonas. Quem sabe aquele Gonçalves Araújo não era seu parente?

Mas, ainda naquela manhã em Petrópolis outros personagens estavam interessados na nossa conversa. Era um grupo de outros portugueses, no banco adiante, com quem também meti conversa. Álvaro Manuel da Silva Santos e sua esposa Isabel Maria Abreu Carvalho, de Vila Verde. Ela, da família Carvalhos, de Barbudo. Também José Emanuel Fernandes e sua irmã Rosa Maria Abreu Carvalho Dias, também de Vila Verde. Tudo

gente moça e simpática. O Álvaro, a Isabel e o José de visita à Rosa Maria que vive no Rio de Janeiro, casada com um tal Dias, brasileiro muito vivaldino que pescou a Rosa Maria em Portugal, não sei como. O Museu abriu e não deu para perguntar mais nada.

Antes de regressarmos ao Rio, fomos cumprimentar o Jacinto Meleiro no seu «Café Rio Branco», bem ali no centro da cidade perto do Museu. Ficou supreso e alegre com a nossa presença. À viva força queria que comêssemos e bebêssemos de tudo que tinha no estabelecimento. Havíamos acabado de almoçar num restaurante ali perto. Como não achava maneira de nos agradar deu aos meus netos coleção de postais da cidade. Outro Meleiro também ali estava, por acaso; o primo Amândio que subira de Niterói com a esposa e a cunhada Julieta, que foram às compras antes do embarque para Portugal na sexta-feira seguinte.

Já viram o que aconteceu: O Jacinto, o Amândio, eu e a Guida, engranamos uma animada conversa melgacense que chamou a atenção dos outros clientes. O Marcelo, filho do Jacinto, foi em casa buscar a mãe, a Elvira, para participar da confraternização. Na mesma hora chegou a Julieta, a Maria da Conceição, esposa do Amândio e a Ilma, irmã dela. Estava completo o baile melgacense. Não durou muito, porém, tivemos de nos retirar apressadamente. O tempo que amanhecera bonito, ao meio dia fechou, esfriou muito e o nevoeiro tomou conta de tudo. Tínhamos de descer a serra com cuidado, a tempo e horas, naquela noite a Guida e as crianças embarcavam para Curitiba. Do encontro fugaz melgacense no «Café Rio Branco» tirei as seguintes apreciações: O Jacinto, depois de vários tropeços está vendendo saúde. A Elvira está mais bonita que nunca; parece irmã dos filhos. Ainda vou descobrir como ela consegue manter-se sempre menininha. O Marcelo, da última vez que o vi era um garotinho, está um garotão prestes a entrar para o exército. O Amândio espantou-me por, pela primeira vez, o ver fora do trabalho. O tempo também não passa por ele. A Maria da Conceição, mulher do Amândio, foi uma grata novidade no meu relacionamento. Ele tem razão para esconder aquela gatona. A Julieta, então, é a garotinha de sempre.

Valeu, gente boa; obrigado pelo carinho.

Rio, 3/8/93 — M. Igrejas



## SOLIZENDE

Soc. de Construções, Lda.

### CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora A 200 METROS DO MAR

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:  
Rua 5 de Outubro, 306  
Tel/Fax (058) 951655  
4915 — VILA PRAIA  
DE ÂNCORA